

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

ALGA CARLA SEIXAS

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO DOS BACHARÉIS
EM TURISMO DA UFMA FORMADOS ENTRE 2008 - 2011**

SÃO LUÍS
2016

ALGA CARLA SEIXAS

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO DOS BACHARÉIS
EM TURISMO DA UFMA FORMADOS ENTRE 2008 - 2011**

Monografia apresentado à Coordenação o Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para
obtenção do título de bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Msc.Marilene Sabino

SÃO LUÍS
2016

Seixas, Alga Carla

A inserção profissional no mercado de trabalho dos bacharéis em Turismo da UFMA formados entre 2008-2011/ Alga Carla Seixas. —São Luís, 2016.

69f.

Orientadora: Marilene Sabino.

Monografia (Graduação em Turismo)- Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Turismo- Mercado de trabalho 2. Turismo- Inserção profissional I. Título

CDU 338.48:331.5

ALGA CARLA SEIXAS

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO DOS BACHARÉIS
EM TURISMO DA UFMA FORMADOS ENTRE 2008 - 2011**

Monografia apresentado à Coordenação o Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para
obtenção do título de bacharel em Turismo.
Orientadora: Profª Msc. Marilene Sabino

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Marilene Sabino(Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

1º EXAMINADOR

Universidade Federal do Maranhão

2º EXAMINADOR

Universidade Federal do Maranhão

Dedico a Deus, quem guia meus passos, ouve os chamados e sempre se faz presente.
Aos meus pais que confiam no meu trabalho e perseverança, irmãos que compartilharam suas experiências, e familiares, que acompanharam meus interesses e crescimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

Imensamente, agradeço a Deus pela vida, pela saúde, pela minha família e por estar sempre comigo me dando forças para seguir em frente.

Agradeço minha mãe Claudete e em memória meu pai, Antonio Lúcio, pela educação que me proporcionaram em meio a tantas dificuldades, em especial a minha mãe pela exemplo de mulher batalhadora a quem muito me orgulho.

Aos meus filhos Ellen, Thayná e Felliipe, pelo carinho e companheirismo de todos os momentos e dificuldades que ultrapassamos juntos.

Ao meu neto, príncipe Arthur, melhor presente que Deus nos deu, uma benção em nossa família.

E agradecer de forma especial a Fernando, quem Deus acrescentou em nossas vidas, por quem temos muita gratidão.

Aos meus irmãos, Carlos pelo apoio que sempre me deu, minhas irmãs Silvia, Rita e minha sobrinha Thatiara (Thati) por acreditar me apoiar e se fazerem sempre presente.

A minha orientadora, professora Marilene Sabino, pela paciência, incentivo por confiar em mim e tornar possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores mestres e doutores que fazem parte da docência no curso de turismo da UFMA, minha admiração e respeito.

Aos colegas e amigos do curso que conviveram nesses espaços ao longo dos anos, a Diego pelas conversas, a Wanessa pela ajuda que me deu nessa monografia, Ana Paula, Márcio, Aremys e os demais que participaram dessa longa caminhada.

Aos egressos que se dispuseram a participar deste estudo e que, assim, o tornaram possível.

Por fim, agradeço sinceramente a todos aqueles que de diferentes formas e em diferentes ocasiões tornaram este momento possível e que porventura não tiveram seus nomes citados.

“A universidade, tanto no momento do ingresso quanto no momento do egresso, dignifica as camadas sociais que não têm outras marcas de distinção. É a ponte que permite a inserção no mundo do dinheiro e do poder. O diploma universitário pode não propiciar a propriedade dos meios de produção, mas propicia o gerenciamento deste, o que significa uma forma possível e desejada de ascensão social”. Margarita Barreto

RESUMO

Este trabalho desenvolve reflexões sobre a inserção profissional no mercado de trabalho dos bacharéis em turismo da UFMA formados entre 2008 – 2011. Destaca-se a questão a cerca das perspectivas em relação à atuação no mercado de trabalho, neste período vivenciou-se várias situações que vão desde as incertezas culminando em muitos casos inclusive ao desânimo. Após longa reflexão deste tema houve o interesse em investigar de forma mais sistemática sobre o assunto. O estudo inicialmente abordou a pesquisa bibliográfica e, subsequente optou-se por uma pesquisa essencialmente qualitativa, com aplicação de dois questionários semiabertos, um destinado ao trade turístico e também com os egressos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Pôde-se então diagnosticar, caracterizar e analisar a partir dos resultados obtidos, apresentados por meio dos questionários respondidos e discutidos. Conclui-se que o trabalho foi significativo, pois mostrou que é papel da Universidade não somente colocar mão de obra com conhecimento no mercado, mas principalmente, introduzir profissionais com conhecimentos, capacidade e profissionalismo. Tentar adaptar novos significados aos conceitos de visita técnica, de laboratórios, instrumentos utilizados como meio de acesso ao mercado.

Palavras-chave: Turismo. Egressos. Inserção Profissional. UFMA.

ABSTRACT

This paper develops reflections on the professional insertion in the labor market for graduates in tourism UFMA formed between 2008 - 2011. Noteworthy is the question about the prospects for the performance in the labor market, this time it is experienced several situations ranging from the uncertainty culminating in many cases even to discouragement. After long reflection on this theme was the interest in investigating more systematically on the subject. The study initially approached the literature and subsequent opted for an essentially qualitative research with application of two half-open questionnaires, one for the tourist trade and with the graduates of the Course of Tourism of the Federal University of Maranhão. Then it was possible to diagnose, characterize and analyze from the results presented by the answered questionnaires and discussed. It was concluded that the study was significant because it showed that it is the role of the University not only put manpower with knowledge in the market, but mainly introduce professionals with knowledge, skills and professionalism. Trying to adapt to new meanings technical visit concepts, laboratories, instruments used as a means of market access.

Keywords: Tourism. Egresses. Professional insertion. UFMA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PANORAMA DO TURISMO	12
2.1 Evolução Histórica do Turismo	12
3 CONCEITUAÇÕES APLICADA AO TURISMO.....	17
3.1 Implicações sobre o Curso de Turismo no Brasil na década de 1970	19
4 ENSINO SUPERIOR DE TURISMO	22
4.1 Níveis de Educação do Ensino Superior	27
4.2 O Currículo de Mec	29
5 O BACHAREL EM TURISMO	32
6 O CURSO DE TURISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO ..	36
7 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	39
7.1 Local da Pesquisa	40
7.2 Universo e Amostra	40
7.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	40
8 RESULTADOS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIA.....	59
APENDICES	61

1- INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades que mais vem crescendo nas últimas décadas, se baseia em diversos recursos tendo nas viagens a forma mais concreta de se fazer turismo, contudo a atividade turística é muito mais atual e complexa do que o ato de viajar que já ocorria há centenas de anos. Somente na atualidade com o crescente desenvolvimento dos mercados econômicos, que essa atividade se tornou extremamente atrativa.

Em razão desse crescimento da atividade turística e o potencial imenso desse mercado, os recursos humanos vem ganhando papel fundamental na prestação de serviços, passando a serem considerados “agentes multiplicadores” do desenvolvimento econômico do setor. Em face disso, essa atividade expande-se, por isso, torna-se um imperativo uma formação técnica e melhor capacitação dos profissionais, exigindo aperfeiçoamento constante visando atualização permanente.

Nessa visão de crescimento econômico que o mercado de trabalho tem se diversificado bastante nas últimas décadas, fato este que vem influenciando no campo de formação profissional, bem como no projeto de vários cursos, sejam técnicos ou superiores. Dentro desse contexto a qualificação e a competência profissional são características cada vez mais exigidas dentro desse novo modelo de trabalho muito mais dinâmico e inovador que deve absorver grande parte dos profissionais formados ou em fase de conclusão.

Diante dessa realidade, observou-se no transcorrer da jornada acadêmica, muitas inquietações a cerca das perspectivas em relação a atuação no mercado de trabalho, neste período vivenciou-se várias situações que vão desde as incertezas culminando em muitos casos inclusive ao desânimo. Após longa reflexão deste tema houve o interesse em investigar de forma mais sistemática sobre o assunto.

Portanto, diante desse contexto surge o interesse em realizar a presente pesquisa, destacar possíveis dificuldades encontradas pelo egresso do curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), entre os anos 2008 a 2011 em se inserir no mercado de trabalho. Pretende-se com a pesquisa trazer informações relevantes sobre a inserção profissional no campo do turismo especialmente os egressos formados no período já citado.

Esse estudo se faz importante por apresentar e contribuir com a discussão e trazer novas reflexões e questionamentos sobre o processo formativo. Já tendo sido abordado em trabalhos anteriores, o que traz a possibilidade de subsídios sobre o tema, ao mesmo tempo em que se pretende contextualizar outro momento do mercado de trabalho.

A definição do problema da pesquisa se expressou por meio do seguinte questionamento: Os bacharéis de turismo da Universidade Federal do Maranhão estão encontrando dificuldades em se inserir no mercado de trabalho do setor?

Com relação aos objetivos do estudo, pretende-se caracterizar a trajetória estudantil e profissional identificando a importância e a necessidade desse profissional atuar na sua área de conhecimento; se o curso superior de turismo está adequado com as exigências do mercado de trabalho e analisar fatores que ajudam ou atrapalham na absorção desses profissionais no mercado de Turismo de São Luís.

Para a realização deste trabalho utilizou-se primeiramente pesquisas bibliográficas focados no turismo e na formação profissional desse setor, utilizado livros, monografias, artigos científicos, mídias eletrônicas específicas e de órgãos institucionais assim como pesquisas documentais coletados na Coordenação de Turismo (COTUR), e nos demais espaços ligados ao curso de Turismo da UFMA. No momento posterior utilizaram-se entrevistas e pesquisa através da aplicação de questionários, com o trade turístico e com os egressos do curso de Turismo da UFMA no referido período.

O trabalho por organização didática foi dividido 8 capítulos, sendo o primeiro a introdução onde se explana a importância do tema do estudo, assim como os objetivos e alguns pontos da metodologia adotada. O Segundo capítulo faz um panorama da evolução do turismo. O terceiro capítulo aborda conceituação aplicada ao turismo ao longo do tempo por diversos autores. No quarto e quinto capítulo traz a questão do ensino superior de turismo no Brasil faz-se uma síntese do contexto sócio político da época e a evolução desde o momento de criação. Em sequência de forma simples uma sistematização dos níveis de educação superior e o currículo do MEC. Para o penúltimo capítulo, apresenta o perfil do profissional turismólogo, suas competências e habilidades. E o nono e último capítulo refere-se a instituição de ensino superior de turismo no Maranhão a UFMA. No final, refere-se à metodologia utilizada para dar consistência ao trabalho, traz a análise dos dados apresentando a realidade da situação profissional dos egressos do curso de turismo da UFMA formados no período entre 2008 a 2011.

2 PANORAMA DO TURISMO

Este capítulo faz uma abordagem acerca da evolução da atividade turística nos âmbitos mundial e nacional. Para tanto, faz necessário entender o fenômeno, conceitos e importância da prática do turismo. Segundo autores, existem duas linhas de pensamentos, no qual a História do Turismo se divide. A primeira seria que o Turismo se inicia no Século XIX com os deslocamentos cuja finalidade principal é o ócio, descanso, cultura, saúde, negócios ou relações familiares. Estes deslocamentos se distinguem por sua finalidade dos outros tipos de viagens motivados por guerras, movimento migratório conquista comércio, etc. Não obstante o turismo tem antecedentes históricos claros. Depois, se concretizaria com o então movimento da Revolução Industrial.

A segunda linha de pensamento se baseia em que o Turismo realmente se iniciou com a Revolução Industrial, visto que os deslocamentos tinham como intuito o lazer.

2.1 Evolução Histórica do Turismo

Os deslocamentos humanos ocorrem há muito tempo, desde os primórdios da humanidade, contudo deve-se enfatizar que esses deslocamentos se baseavam na busca de melhores condições, ou seja, no sustento do homem primitivo. Esses deslocamentos para os estudiosos nem podem ser considerados viagem e de forma nenhuma turismo como concebemos hoje, já que a atividade turística incluem entre outros fatores a existência de recursos e uma infraestrutura mínima.

Nesse posicionamento Barretto (2003) explica que homem primitivo ficava no lugar desde que esse lhe desse sustento, e se deslocavam desse quando se esgotavam os recursos naturais, sendo muitos os povos que durante anos viveram como nômades.

Muitos autores consideram que o embrião do turismo se deu na Grécia no século VIII a.C., pois as pessoas viajavam por conta dos jogos olímpicos, outros estudiosos consideram os fenícios como os primeiros viajantes uma vez que eram hábeis comerciantes e teriam sido um dos primeiros povos a inventar a moeda.

Nesse processo histórico das viagens cabe destacar os romanos, segundo (DE LA TORRE, 1991) os romanos foram os primeiros a viajar pelo litoral buscando lazer e divertimento, outra contribuição romana significativa foram as construções de estradas que interligariam assim o grande império romano e assim sendo beneficiaria as viagens por este vasto território. É importante também frisar que além das estradas, outro motivo que influenciou

o aumento progressivo das viagens foi o momento de estabilidade política que ficou conhecida na história como *Pax Romana*, e a prosperidade econômica que possibilitou que alguns cidadãos pudessem viajar.

Com o passar do tempo o Império Romano foi se desintegrando por conta entre outros fatores da invasão dos “povos bárbaros” (visigodos, ostrogodos, vândalos e burgúndios), então formou-se os feudos, tais acontecimentos dificultavam os deslocamentos, pois não existiam integração entre as regiões, principalmente no campo econômico (DIAS, 2005).

Portanto, percebe-se que na Idade Média houve uma diminuição considerável de viagens, contudo não o seu desaparecimento, pois nesse período viagens por motivos religiosos aconteciam no norte da África, Oriente Médio e Europa, assim como as viagens por motivos comerciais. Merece destaque entre os séculos XVII e XVIII as viagens educativas realizadas pelos jovens aristocratas e que normalmente eram acompanhados por um instrutor e durariam por volta de três anos (Dias, 2005).

Segundo os estudiosos o século XIX marca o início do turismo moderno, isso pode ser explicado por vários motivos como o descobrimento do vapor como fonte de energia, assim como a invenção de trem e das ferrovias. Nessa sistematização de fatos que vão moldando o turismo moderno merece destaque Thomas Cook, que fez a primeira viagem agenciada da história, segundo (DIAS 2005 p. 35) o que de mais significativo na contribuição de Cook “foi organizar uma viagem com um pacote de serviços incluídos, como transporte, acomodação e atividades no local de destino”.

Todos esses fatos e acontecimentos, em especial o da era moderna foram fundamentais para o desenvolvimento crescente do turismo, pois os avanços tecnológicos ocorridos permitiram um aumento nos deslocamentos das pessoas em grande quantidade e com mais conforto, segurança e mais acessíveis em termos econômicos. Aliado a tudo isso, tem a comodidade promovida por Cook que simplificou os processos de viagem por meio da organização destas tornando-as mais práticas sendo que a partir daquele momento seria copiada no mundo todo, ou seja, Cook foi o percussor das atuais agências de viagem.

Outros fatos determinantes para o fortalecimento do turismo foi o surgimento do automóvel, e sua comercialização em massa que permitiu que mais pessoas viajassem, e com consequência desse aumento foi a expansão do número de rodovias, fatos que só se solidificariam ainda mais no período entre guerras.

No período entre guerras merece destaque às lutas no campo social, promovida por trabalhadores que com o passar dos anos foram garantindo direitos, entre esses direitos estão o das férias remuneradas que permitiriam um maior tempo livre ao trabalhador e uma das formas

de aproveitamento dessa ociosidade seria pela prática da atividade turística. Comprovando este fato está Barretto (2003, p. 52) que explica que “as férias remuneradas passaram a ser uma realidade para uma grande parte da população europeia, permitindo que outras classes sociais menos favorecidas economicamente também comesçassem a viajar, e que todas as classes aspirar-se a uma viagem de férias”.

Barretto também destaca o turismo social realizado na Alemanha e Itália os primeiros países a terem férias totalmente financiadas pelo Estado para a classe operária, a autora explica que tais viagens foram aproveitadas pelos partidos nazista e fascista para que o povo venera-se a pátria através das viagens dando assim uma preparação pré-militar aos povos desses países.

Durante a crise econômica de 1929 e as Duas Grandes Guerras, o turismo passou por um retrocesso, ou seja, o número de viagens diminuiu consideravelmente durante esses períodos, algo totalmente compreensível, visto que quando viajam os turistas querem evitar situações desagradáveis que prejudiquem sua estada, e nesses casos de crise econômica que gerou grandes perdas financeiras e guerras que mobilizaram o mundo todo gerando perdas humanas e materiais sem precedentes na história mais do que natural que o fluxo de viagens espontâneas de todos os tipos sofresse uma significativa retração.

Contudo, no pós-guerra com a recuperação econômica dos países europeus e o Japão crescente internacionalização da economia e, o início da aviação como meio de transporte e o seu rápido avanço em importância para as viagens turísticas, somado a outros acontecimentos significativos fez do turismo segundo Dias 2005 (p. 39) “(...) no maior movimento de massas já ocorrido na história da humanidade”.

Dias (2005, p. 38) comenta justamente sobre isso:

Com o advento do turismo de massas, nos países industrializados, integrantes de todas as classes sociais tendem a praticar o turismo, que se incorpora gradativamente aos hábitos e costumes, convertendo em um fato significativo na vida das pessoas, principalmente daquelas que habitam os grandes centros. Essa tendência, rapidamente, é absorvida pelo sistema capitalista e entra sua fase de “indústria de serviços”, sendo controlada por agências ou operadores turísticos que dirigem e manipulam a oferta e a demanda turística.

Como pode se perceber nos anos e décadas subsequentes o turismo como atividade econômica se acelera, entre os fatos que se destacam nesse período é que as primeiras operadoras de turismo começam a existir já no início dos anos de 1960, com o decorrer dos anos a um aumento das agências de viagem em grande parte impulsionado pelo crescimento das companhias aéreas, os outros serviços relacionados diretamente ao turismo, como é o caso da hotelaria começaram a ter uma modificação. Dias, (2005, p. 55) explica que:

A atmosfera familiar do hotel antigo, ou da hospedaria, deixou de ser do gosto dos turistas. Surgiram as primeiras escolas profissionais de hotelaria na Suíça e começou a era das grandes cadeias de hotéis padronizados e impessoais que tiveram origem nos Estados Unidos.

Observa-se, portanto, que as modificações mencionadas já começam agregar mais qualidade nos processos, nas empresas e nos profissionais que prestam serviços, fruto também das novas técnicas comerciais e de marketing empregadas para padronizar produtos e serviços entre eles o ramo dos grandes complexos hoteleiros.

Na década de 1970 pode-se destacar a transformação da União Internacional de Organismos Oficiais de viagens- IUOTO uma organização não governamental que tinha entre seus membros principais as organizações nacionais de turismo, no principal órgão internacional do turismo denominado Organização Mundial do Turismo- OMT uma agência especializada vinculada a Organização das Nações Unidas- ONU; como alguns dos seus objetivos pode-se destacar o debate de políticas relacionadas ao setor, assim como promoção do conhecimento prático; outro fato relevante da época foi a crise do petróleo que ocasionou o aumento deste produto, ocasionando uma séria recessão econômica que afetaria também por alguns anos o turismo.

Na década de 1980 destaca-se o desenvolvimento crescente dos transportes, o aumento do número de viajantes e da renda gerada, a aplicação das novas tecnologias com a incorporação da informática, o aprofundamento nas relações internacionais entre os países, as instituições técnicas e financeiras, a consolidação das zonas turísticas tradicionais e o desenvolvimento de zonas outrora desconhecidas do grande público, e o aumento das viagens no período de fins de semana e feriados prolongados.

A década de 1990 consolida-se como a busca de modalidades de turismo alternativo, destacando-se o turismo voltado para a natureza. Dias (2005) comenta que o turista torna-se mais exigente com o produto, cobrando qualidade em todos os demais produtos ligados a viagem, e que a questão ambiental ganharia cada vez mais em importância influenciando decisivamente na escolha dos destinos.

Portanto, o último quartel do século XX é a ratificação dos que os estudiosos chamaram de sociedade pós-moderna, essa sociedade que vem marcada pelos avanços acelerados nos vários segmentos da vida contemporânea, que foram intensificados na segunda metade da década de 1980 trazendo uma nova ordem social um novo redimensionamento político, aperfeiçoamento econômico e de novas tecnologias. É nesse contexto que se deram as bases para as mudanças ainda mais dinâmicas, ainda mais instantâneas e a cada dia mais interativas que ocorrem no século XXI.

Barretto 2003, fala sobre essas mudanças na trajetória do homem nas últimas décadas, desde sua chegada a lua por meio das naves espaciais, a terceira revolução industrial e o fabuloso avanço da informática, que de tão espetacular que é se tornou praticamente impossível saber em dia de todas as novidades.

Esse processo acelerado, dinâmico e de integração econômica, social, cultural e político e principalmente científico tecnológico que o mundo chama de globalização contribui de forma decisiva para o turismo, entre essas contribuições destaca-se o desenvolvimento das telecomunicações e da internet e de suas diversas mídias, melhoria da promoção de uma localidade, aumento da especialização dos serviços, as distâncias se tornaram menores tanto pelos meios de comunicação quanto pelos meios de transportes, as viagens se tornaram mais acessíveis para a classe média e se tornaram mais segmentadas para atender as diferentes necessidades ou mesmo desejos, maior participação das organizações internacionais ligadas ao setor e a incorporação de novos espaços para o turismo.

Ou seja, por todas essas conquistas ao longo do tempo, o turismo logo ganhou grande importância, pois gera benefícios socioeconômicos como emprego e renda, mas que também pode trazer complicações como problemas ambientais e sociais devido a complexidade das interações humanas.

3 CONCEITUAÇÕES APLICADA AO TURISMO

A prática do turismo ocorre há milênios, mas apesar de seu longo histórico só agora há um reconhecimento da sua importância como atividade sócio econômica. Visto que, o turismo pode ser analisado por múltiplas perspectivas e disciplinas, dada a complexidade das relações e elementos que o formam e também das várias contradições e conceitos recém formulados.

Tendo em vista que, o turismo é considerado um campo relativamente novo para o estudo acadêmico e científico, finalmente sua prática e existência passa a ser consideradas importante como atividade, contudo há uma ausência de definições claras que o delimitam e a distinguem de outros setores. Literaturas especializadas afirmam que os estudos a cerca da definição do turismo teria seu início em 1911.

Barretto (2003, p. 9) coloca que a primeira definição acerca do turismo “[...] remonta-se a 1911, do economista Hermann Von Schattenhofen [...]”.

Ressalta-se que os primeiros trabalhos publicados sobre o assunto datam do período entre as duas grandes guerras mundiais de 1919 e 1938. Entretanto os julgamentos a respeito do turismo evoluíram ao longo dos tempos. “Em fins do século XIX e no princípio do século XX, surgiram inúmeras conceituações, com o objetivo de explicitar a realidade intrínseca do fenômeno turístico.” (ANDRADE, José Vicente, 2006, p.32).

Epistemologicamente a palavra turismo deriva do latim “Tour” oriundo do latim “Tornare” e do grego “Tornus”, tendo como significado giro ou círculo. Assim entende-se na formação da palavra o significado do turismo consiste no ato de partir e posteriormente regressar ao ponto inicial.

A palavra turismo tem influência francesa o que comprova que o termo utilizado atualmente deriva das suas raízes européias. De acordo com Moesche (2002), o primeiro registro da palavra aparece no dicionário inglês Oxford datado de 1800. Tal definição sobre Turismo é: “a teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso depredação”.

Hermann Von Schanttenhofen apud Moesch (2002, p.10), salienta que “o turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, estado ou país.”

Definições posteriores dos professores da Universidade de Berna, 1942, K. Krapt e W.Hunziker definem a atividade como:

“O conjunto dos fenômenos e das relações produzidas pelas viagens e pelas estadas dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma estadia permanente nem a uma atividade remunerada” (KRAPT E HUNZIKER, apud NADAL E BALANZÁ, 2003).

Na definição de Michele Troisi, conceitua como: “Conjunto de viagens temporárias de pessoas motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais.” (Michele Troisi, Itália, 1942).

A autora defende em seu conceito turístico a viagem em sua essência. Enquanto que para Hunziker trata-se de fenômenos e relações a partir da permanência do indivíduo em localidades diferente de sua residência e sem motivação por atividade lucrativa. “Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora de seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa”. (Walter Hunziker e Kurt Krapf, Suíça, 1942).

Por sua vez Fuster, complementa o entendimento de Troisi com o de Hunziker, tem em seu conceito a motivação da viagem como as consequência dessa motivação.

“Turismo é de um lado, o conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias - intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender as correntes. Turismo é o conjunto da organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura do núcleo e as campanhas publicitárias. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas população receptoras.” (Luis Fernades Fuster, Espanha, 1973).

Para Dencker (1998. p. 12) o turismo é

“o conjunto de relações e manifestações que se originam da viagem e as estadas dos não residentes, com a condição de que essa viagem ou estada não tenha sido estabelecida com a finalidade principal de exercer uma atividade remunerada.”

Ou seja, que a viagem tenha motivos diversos como lazer, religião, saúde, negócios, férias, família, mas uma finalidade econômica.

Beni (1998.p.27), destaca que o turismo é o “estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”.

A EMBRATUR 1995 define turismo como “uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações, compra e venda de produtos e serviços turísticos, efetuados entre os agentes econômicos do turismo”.

Entretanto, a definição mais atual e aceita é da Organização Mundial de Turismo, diz:

O turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas, bem como, as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um

ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros (OMT, 2003).

Através desses conceitos, é possível perceber que não existe uma definição correta ou incorreta, uma vez que todas contribuem para aprofundar o entendimento do turismo, já que podem evoluir em função do caráter diverso e complexo da atividade.

3.1 Implicações sobre o Curso de Turismo no Brasil na década de 70

O curso de turismo no Brasil foi criado na década de 1970, em plena conjuntura econômica nacional, dentro de uma perspectiva otimista do turismo como uma indústria promissora que levou ao estabelecimento da Política Nacional de Turismo e a criação de EMBRATUR em 1966. (BARRETO e SILVA, 2004, p.53).

Nesse cenário são criados os primeiros cursos de turismo no Brasil, em meio a política da ditadura militar, período em que o país vivia o dito ‘milagre econômico’, com um rápido crescimento da economia, fruto de muitos investimentos estrangeiros e de baixa inflação. Nesse contexto, o Turismo era visto como uma das “chaves” que abririam as portas do desenvolvimento econômico.

No período da criação do curso, Casteli Filho (2002) destaca, “Na época o sistema educacional era estimulado e orientado pela política oficial, procurava valorizar a área tecnológica e voltado para a economia de mercado com ideologia desenvolvimentista, que prometia abrir um leque de perspectiva profissionais para carreiras técnicas”.

A proposta inicial era de criação de um curso técnico de Turismo, porém havia uma demanda reprimida especialmente de mulheres que, estavam voltando aos bancos escolares após terem criado seus filhos.

Tal realidade dizia respeito, entre outros fatores, ao período conhecido como milagre econômico brasileiro, com ascensão da classe média, reforma universitária e investimentos na área de turismo no sentido de atrair moeda forte estrangeira, ocorridos durante os primeiros anos da ditadura militar (MEDAGLIA, SILVEIRA e GÂNDARA, 2012, p.13).

Era estimulada a área tecnológica que formassem mão de obra qualificada, priorizada em seu contexto, de cunho técnico, administrativo e funcionalista, dirigido a um público que predominantemente buscava preencher um tempo dedicado as atividades domésticas, que viam no curso a oportunidade de se profissionalizar e obter um diploma com status de nível superior.

Os cursos apoiados no período, eram aqueles que, por trás do discurso populista de propiciar uma universidade menos teórica e mais atuante, levantaram a ideia de acabar com uma ideologia contrária ao capitalismo dependente, que haveria de se consolidar com a ditadura militar e de definir a ideia de um novo Brasil adequado ao sistema (BARRETO, 2004, P.19).

O governo não estava interessado na abertura de cursos que despertasse a reflexão crítica, que pudessem questionar a viabilidade da ditadura, e sim cursos da área da tecnologia que promoviam o entendimento superficial da sociedade, o que nesse caso, os cursos de turismo se encaixavam e eram adequados.

O ensino se iniciou com cursos e treinamentos em áreas específicas, de nível técnico, e assim permaneceu até a década de 1970, quando se estendeu ao ensino superior privado.

O ensino superior privado foi concedido em consequência de uma série de acontecimentos que obrigou o governo a permitir e estimular, através da Lei 5.540/68 a Reforma Universitária, que autorizou a criação de cursos superiores de profissões não regulamentadas, como a de turismo que perdura até os dias atuais.

Naquela época percebeu-se que houve uma crescente expansão da rede de ensino superior privado, pois as universidades públicas não tinham mais a possibilidade de atender à demanda de estudantes que desejavam cursar o ensino superior. Assim, a pressão dos excedentes, aliada à importância do diploma superior no mercado de trabalho, acabou constituindo-se no maior motivo do desenvolvimento do sistema superior privado.

Uma questão importante de pontuar neste período são alguns dos fundamentos históricos legais principalmente a atuação da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR. Em dezembro de 1960 a fevereiro de 1967, foram desenvolvidos os trabalhos iniciais para implementação da EMBRATUR, o Decreto Lei 55 de 18 de novembro de 1966, definia a Política Nacional de Turismo, criou o Conselho Nacional de Turismo – CNTur e a EMBRATUR.

A EMBRATUR, conforme o Decreto-lei 60.224/67 deveria: Estudar e propor ao CNTur os atos normativos necessários a promoção da Política Nacional de Turismo e bem aqueles que digam respeito ao seu funcionamento. Enquanto que o CNTur, caberia formular as diretrizes para uma Política Nacional de Turismo.

E em 1967, por meio de decretos lei, foi criado o Sistema Nacional de Turismo, constituído pela EMBRATUR, pelo CNTUR e pelo Ministério das Relações Exteriores “imprimindo uma mudança substancial na condução das políticas federais de turismo” (CRUZ, 2000, p. 51). Em 1967, através do Decreto nº. 60.224, foi ampliada a concepção legal da política

nacional de turismo, com a criação do Sistema Nacional de Turismo, que indicava a responsabilidade de cada participante (órgãos federais, estaduais, municipais e iniciativa privada) na atividade turística. Em 1969 foi instituído, pela CNTUR, o primeiro Plano Nacional de Turismo (Plantur), considerado o instrumento básico da Política Nacional de Turismo.

4 O ENSINO SUPERIOR DE TURISMO

O turismo tem despertado significativo interesse em diversas áreas de conhecimento, ao lado da necessidade de aprimoramento da formação de recursos humanos

para o mercado, o que provocou a oferta de diferentes programas e níveis de formação, com destaque para os bacharelados em turismo a partir do início da década de 1970.

A formação superior em turismo teve seu início no século passado, quando na Universidade da Áustria e da Alemanha, foram criadas cadeiras especializadas em turismo. Na França em 1961, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Turismo, na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris. Nos Estados Unidos em 1963 a Universidade Estadual de Michigan, na Holanda em 1964 o Instituto Holandês para Estudos do Turismo, Lazer e Transportes, e no Brasil em 1971 o Curso de Turismo da Faculdade do Morumbi em São Paulo.

No Brasil a graduação em nível superior em Turismo, começou no início da década de 1970, motivada pela múltiplas possibilidades do setor turístico visto como uma solução para o desenvolvimento econômico do país. Logo no início da década de 1970, num contexto de expansão das escolas isoladas incentivadas pelo governo.

A institucionalização, no âmbito acadêmico, se deu a partir de 1971, quando da criação do primeiro curso e da definição do currículo mínimo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A Faculdade de Turismo do Morumbi, atual Universidade Anhembi-Morumbi, instituição privada de São Paulo, foi pioneira na área, criando o curso superior de Turismo com grau bacharelado.

A regulamentação do currículo mínimo e a criação de cursos que formassem mão de obra especializada em nível superior tornou-se necessária devido ao crescimento que a atividade turística apresentava na época. Nesse sentido, podemos destacar a institucionalização do Turismo no Brasil com a criação da Empresa Brasileira de Turismo – Embratur, em 1966.

De acordo com Matias, (2002.) O curso superior de turismo no Brasil, passou a existir a partir do Parecer nº35/71, do Ministério de Educação e Cultura – MEC, elaborado pelo relator Conselheiro Roberto Siqueira Santos e aprovado em 28 de janeiro de 1971. Esse parecer deu base a Resolução s/n de 28/01/71, do Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo mínimo e a duração do curso superior de Turismo. O primeiro currículo para o curso de turismo foi elaborado pelo professor Domingos Hernandes Peña, que adaptou a realidade brasileira após levantamento realizado em escolas europeias.

Os cursos de Turismo foram implementados em unidade universitária autônoma ou ligados aos cursos de comunicações e artes, diferente do que aconteceu em outros países da Europa e nos Estados Unidos, onde os cursos foram criados a partir de disciplinas de cursos como Geografia, Administração, Hotelaria e Economia.

Logo após, foram abertas várias faculdades, especialmente em São Paulo, a partir daí houve uma demanda muito grande o que despertou interesse pelos empresários da educação que investiram na abertura de novos cursos.

As instituições de ensino superior em turismo se estabeleceram em dois modelos de formação:

- Faculdade de Turismo Morumbi; com foco na formação profissional voltado para o mercado. Modelo seguido pelas faculdades isoladas privadas.
- USP; com foco na formação acadêmica com maior fundamentação nas ciências humanas e sociais. Modelo seguida pelas universidades públicas e privada.

CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO CRIADOS NAS DÉCADAS DE 1970/1980

ANO	INSTITUIÇÃO	LOCAL
1971	Faculdade Morumbi, atual Universidade Anhembi, Morumbi/UAM	São Paulo/SP
1972	Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas, atual Centro Universitário UNIBERO	Rio de Janeiro/RJ
1973	Faculdade de Turismo Guanabara	Rio de Janeiro/RJ
1973	Faculdade de Ciências Exatas, Administrativa e Sociais	Brasília/DF
1973	União Pioneira de Integração Social	Brasília/DF
1973	Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes USP/ECA	São Paulo/SP
1973	Faculdade de Letras e Ciências Humanas	São Paulo/SP
1973	Faculdade de Turismo Padre Manoel de Nóbrega	São Paulo/SP
1973	Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS	Porto Alegre/RS
1974	Pontifica Universidade Católica de Campinas	Campinas/SP
1974	Faculdade da Cidade	Rio de Janeiro/RJ
1975	Universidade Católica de Pernambuco	Recife/PE
1976	Associação Educacional do Litoral Santista – AELIS	Santos/SP
1976	Organização Santamarense de Educação e Cultura	São Paulo/SP
1976	Universidade Federal de Pernambuco	Recife/PE
1976	Faculdade Capital de Administração e Estatística - atual Centro Universitário Capital	São Paulo/SP
1978	Universidade Federal do Paraná	Curitiba/PR
1979	Faculdade de Administração e Hotelaria (curso de hotelaria)	Caxias do Sul/RS
1980	Associação Educacional Veiga de Almeida	Rio de Janeiro/RJ
1980	Faculdade de Turismo Embaixador Paschoal Carlos Magno	Rio de Janeiro/RJ
1981	Instituto Cultural Newton Paiva – atual Centro Universitário Newton Paiva	Rio de Janeiro/RJ
1984	Faculdade de Turismo da Bahia	Salvador/BA
1984	Faculdade Hebraico-brasileira Renascença (curso de hotelaria)	São Paulo/SP
1985	Faculdade de Ciências Aplicadas	Foz do Iguaçu/PR
1985	Universidade Federal de Fortaleza - UNIFOR	Fortaleza/CE
1987	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	São Luís /MA
1989	SENA/CEATEL (instalado o primeiro superior de tecnologia em hotelaria)	São Paulo/SP

(Fonte: TRIGO/ 1996 e REJOWSKI/1996.)

A década de 70 foi bastante produtiva no que diz respeito às discussões sobre o turismo. Nesse período iniciaram os primeiros eventos científicos na área, que discutiam a realidade turística brasileira, o mercado de trabalho e as necessidades do setor, encabeçados pelo Contur – Congresso Brasileiro de Turismo -, o primeiro promovido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (REJOWSKI, 1996).

Porém, na década de 1980, ocorreu uma queda sensível no número de ingressantes, devido a uma série de problemas sócio econômico do país, coma inflação acelerada, o aumento do desemprego, queda do poder aquisitivo das classes média e baixa, e o aumento das mensalidades escolares, vários cursos tornaram-se inviáveis e foram inclusive fechados.

Rejowski (2002) relata que a década de 1980 foi de crescimento moderado, período em que o bacharel em turismo foi desvalorizado e tornou-se claro o distanciamento entre a academia e o mercado.

Destaca-se ainda, que um dos principais motivos relacionada a estagnação dos cursos deveu-se a uma série de entraves na formação do Bacharel, segundo Matias, 2002, “As principais dificuldades encontradas para a formação do bacharel em turismo de modo geral foram:

- Seleção de corpo docente, quando da instalação dos primeiros cursos, pois não havia, no país, professores especializados;
- Falta de conscientização do próprio aluno do que é o curso de turismo, e do que ele esperava do mesmo;
- A inexistência de bibliografia nacional sobre o assunto, bem como traduções e/ou dificuldades em importar obras estrangeiras;
- Um currículo mínimo humanístico e pouco profissionalizante;
- A falta de adequação das disciplinas com seus respectivos conteúdos e programas;
- A falta de padronização dos cursos, permitindo a existência de cursos de três e quatro anos.

Ainda segundo a autora. Surgiram várias tentativas de acabar com o curso de turismo. “Após a criação das leis regulamentares, ocorreram algumas discussões para inserir o curso de turismo no curso de Administração ou de Educação Física, mas devido a realidade do turismo no Brasil, essa ideia foi abandonada”. (MATIAS, 2002).

A primeira investida foi na área profissional, quando o Conselho Federal de Técnicos em Administração, por meio das Resoluções 27 e 28, criou nos Conselhos Regionais de Técnicos em Administração, o registro específico para os bacharéis em turismo, sem a reserva de mercado para o Bacharel em Turismo e inserindo uma categoria dentro de outra. A segunda tentativa

ocorreu na área de formação, por meio da Indicação n 3/81, dos Conselheiros Fernando Afonso Gay da Fonseca, Hércio Saraiva e Esther de Figueiredo Ferraz e com parecer do Conselheiro Paulo Natanael Pereira de Souza. Essa legislação favorável à reestruturação dos cursos isolados de Turismo, para transformá-los em habilitação do curso de administração ou de outro, onde fossem ministrados, no caso de Universidade, a critério da Instituição [...] O que se percebe é que a única intenção é atrelar o curso de Turismo a uma área maior de procura, isto é, obter um número maior de alunos ingressantes (MATIAS, 2002, p.9).

Em 1986, devido às tentativas de transformar o curso de Turismo em Administração, foi criada a Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTUR), representando a categoria, com o objetivo de:

Contribuir para o desenvolvimento da atividade turística em geral; promover o intercâmbio de conhecimentos; contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias para área; reunir e representar bacharéis em turismo de todo território nacional; zelar pela boa imagem da classe através de seu desempenho profissional; estabelecer e zelar pela ética profissional.

Assim representados, alunos e egressos se reuniram e promoveram a realização do III Encontro dos Bacharéis e Estudantes de Turismo – ENBETUR, para discutir o assunto. Nesse encontro os bacharéis se posicionaram contrário aos pareceres e constituiu a Comissão de Currículos e Programas, para serem elaborados currículo mínimo e habilitações. Diante a posição da categoria a EMBRATUR, também promoveu encontros, e para discutir e analisar o tema, contaram com a participação das IES, estudantes de turismo, empresários e associações de classe e órgãos público do setor em níveis, municipal, estadual e federal. Após consultar os segmentos foi elaborado um documento denominado “Subsídios da EMBRATUR á proposta de reformulação do Curso de Turismo”, que propunha que o curso continuasse autônomo e com sugestões de habilitações optativas.

“Em 1983, o Ministério do Trabalho torna sem efeito as Resoluções 27 28 do Conselho Federal de Técnicos de Administração, considerando um vício insanável e infringência de lei, e contrariedade á política e programação governamental para o exercício da fiscalização da profissão.”MATIAS, 2002.

No mesmo ano as intenções ressurgiram, continuava sem reformulações de acordo com as sugestões das resoluções do III EBENETUR e a proposta da EMBRATUR.

“O que se percebe é que a única intenção é atrelar o curso de Turismo a uma área de maior procura, isto é, obter um maior número de alunos ingressantes. Esse tipo de intenção estava muito clara no informativo nº000, de abril de 1983, da Associação Educacional do Litoral Santista –

AELES, entidade mantenedora da Faculdade de Turismo do Litoral Santista.” (MATIAS, 2002).

No ano seguinte a mesma instituição de ensino reuniu professores e alunos e propuseram que a solução para o curso seria transformá-lo em habilitação de Administração.

No entanto, todas as tentativas foram contidas pelos bacharéis de turismo, que desde o final da década de 1970, estavam organizados como categoria profissional, que os possibilitou maior representatividade na defesa dos seus interesses.

Já na década de 1990, com a aceleração da globalização e o país passando por uma estabilidade política, houve novamente uma retomada no crescimento da atividade turística, os números dos cursos voltaram a crescer e passou a ser mais valorizado no meio acadêmico, consequentemente as IES voltaram a se interessar pela implementação do curso superior de turismo, visando atender as necessidades do setor.

Contudo, a partir de 1996, com o sucesso do Plano Real, o turismo torna-se uma atividade econômica em destaque para o país, com abertura de mercado brasileiro ao comércio e os investimentos estrangeiro, gerando empregos e novas profissões. As ofertas de serviços destinados ao lazer, turismo, hotelaria, gastronomia e entretenimento, refletiram na educação devido a carente mão de obra especializada para atender o mercado em desenvolvimento.

Como consequência a esse quadro, ocorreu um crescimento desenfreado de cursos de Turismo e Hotelaria e áreas afins no país, sendo que em 1999, o número de cursos em funcionamento no país chegava a cerca de 200, onde a maioria não dispunha de professores formados ou especializados na área, comprometendo assim a formação profissional.

Em face dessa crescente valorização impulsionadora de um aumento considerável no número de cursos na década de 1990, Rejowski (2001, p.53) destaca como “explosão ou expansão desordenada” dá sentido a um primeiro questionamento apresentado pela autora referente ao “binômio quantidade versus qualidade”. A partir deste, “outros questionamentos se impõem, como: Os formados serão absorvidos pelo mercado de trabalho ou terão condições de montar seus próprios empreendimentos turísticos? Qual é a qualidade da formação superior na área?” (REJOWSKI, 2001, p.53).

Na década de 1990, ocorreram vários eventos, objetivando discutir o ensino de turismo. A preocupação estava relacionada á falta de integração dos cursos com o mercado e ao impacto da super oferta de profissionais, consequência da expansão desordenada dos cursos. Na ocasião, foi sugerido que houvesse um controle sobre a abertura de novos cursos, levando-se em consideração a demanda da região e o estabelecimento de condições mínimas de qualidade para seu funcionamento.

Em 1996, a ABBTUR e a ABDETH (Associação Brasileira de Diretrizes de Escolas de Turismo e Hotelaria, foi uma entidade atuante na década de 1990, mas não que não teve expressão no século XXI) realizaram em São Paulo um evento que resultou na proposta de um novo currículo para o curso de turismo encaminhado à SISu/MEC que, de acordo com Matias (2002), mesmo não sendo oficializado passou a ser utilizada por diversas instituições.

A proposta sugeria: Carga horária mínima: 3.000 horas/aula; Distribuição da estrutura curricular em: formação básica (25%), formação profissional (45%), formação complementar (20%) e estágio (10%); Matérias de formação básica: sociologia, geografia, história, administração, economia, direito, estatística, metodologia científica, psicologia. Matérias de formação profissional: planejamento e organização do turismo, teoria geral do turismo, marketing, eventos, lazer, hospedagem, alimentos e bebidas, agenciamento, transportes, informática, contabilidade, língua estrangeira. Matérias de formação complementar: antropologia, língua portuguesa, matemática.

4.1 Níveis de Educação do Ensino Superior

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) dispõe sobre as diretrizes da educação nacional em todos os níveis, consiste na oferta de cursos nos mais variados níveis e graus de abrangência e especialização.

A oferta de cursos superiores é bastante diversificada, e apresenta diferenciações nos níveis de formação. O ensino superior de acordo com a LDB são os cursos de graduação com formação de profissionais: bacharelado e tecnólogo. Pós Graduação, Scitu Sensu: mestrado e doutorado. Lato Sensu: especialização e aperfeiçoamento, extensão e sequenciais.

A serem observadas as modalidades de cada formação são: Os cursos sequenciais, também denominados de formação específica ou complementação de estudos, são oferecidos por Instituições de Ensino Superior que possuem cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação na área, conferindo diplomas, no caso de formação específica, e certificados, no caso da formação complementar.

Os tecnológicos são cursos superiores e são regulados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Direccionam-se à formação profissionalizante em áreas especializadas e conduzem ao diploma de Tecnólogo. Os cursos de graduação variam de acordo com o tempo de duração e podem conferir diplomas de bacharel ou licenciado. São cursos regulares, regidos pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, que buscam o equilíbrio entre teoria e prática.

A LDB apresenta ainda, como Formação Superior, os cursos de Pós-Graduação *latos sensu* (especialização) ou *stricto sensu* (Mestrados, acadêmico e profissional, e Doutorado). São cursos abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação. Na LDB estão definidos os critérios para credenciamento dos tipos de organizações acadêmicas, subdivididas em: Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas e Estabelecimentos Isolados.

“As Universidades devem priorizar, como condição indispensável, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e oferecer programas de pós-graduação lato ou *stricto sensu*. Gozam de autonomia nos termos definidos pela lei maior e lhes é facultada a especialização por campo do saber. Um terço de seu corpo docente deve possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, com contrato de trabalho em regime de tempo integral, caracterizando-se dessa forma como instituição de excelência “(OLIVEIRA, 2004).

O art. 53 da LDB estabelece as atribuições para as universidades, entre as quais se destacam as seguintes:

A fixação dos currículos dos seus cursos e programas, a partir das diretrizes gerais pertinentes (inciso II); o estabelecimento de “planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão” (inciso III); e a administração dos próprios rendimentos conforme dispositivos institucionais (inciso VIII) (FONSECA, 2005, p.136).

Os Centros Universitários são estabelecimentos de ensino pluricurriculares, que gozam de relativa autonomia e não são obrigados a desenvolver atividades de pesquisa. A qualidade deve ser comprovada pela infra-estrutura e titulação dos docentes (OLIVEIRA, 2004).

As Faculdades Integradas pressupõem a reunião de pelo menos duas estruturas acadêmicas independentes coordenadas por uma mesma entidade mantenedora. São instituições focadas na formação para o mercado de trabalho, e, por este motivo, não são exigidas destas a produção científica, a existência de cursos de pós-graduação, nem percentuais mínimos de titulação acadêmica do corpo docente (OLIVEIRA, 2004). Os Estabelecimentos Isolados ministram um ou mais cursos de educação superior. São denominados Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores. Além destas organizações acadêmicas, existem os Centros de Educação Tecnológica, criados a partir do disposto na Lei n. 8.948/94 e regulamentado pelo Decreto n. 2.406, de 27/11/97. Os Centros Federais de Educação Tecnológica oferecem os cursos tecnológicos de educação superior (OLIVEIRA, 2004).

4.2 Currículo mínimo do Mec

No Brasil as orientações formais sobre os cursos superiores, partem do Ministério da Educação e Cultura – MEC, que reúne secretarias especiais para regulamentar vários aspectos da educação formal no país, tendo como destaque a Secretaria de Ensino Superior – SESu.

O primeiro currículo mínimo estabelecido pelo MEC para abertura de cursos de turismo no país foi publicado na Resolução s/n. de 28 de janeiro de 1971, que fixa os conteúdos mínimos e duração do curso de turismo. Matias, 2003.

O presidente do Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer nº 35/71, que a este se incorpora, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro de Educação e Cultura, Resolve:

Art. 1º A formação em nível superior de profissionais para o planejamento e a organização do Turismo será feita em curso de graduação em Turismo.

b) Estágio em entidades oficiais e privadas de Turismo e Hotelaria.

Art. 2º O currículo do curso compreenderá no mínimo, as seguintes matérias e atividades: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução a Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária, Planejamento e Organização do Turismo. E o estágio nas entidades oficiais e privadas de Turismo e Hotelaria.

Art. 3º No ensino da matéria Geografia terá ênfase a Cartografia.

Art. 4º No ensino da matéria História da Cultura terá ênfase a Cultura Brasileira, com especial referência às artes.

Art. 5º A matéria noções de Direito incluirá o direito Constitucional, Direito Fiscal Alfandegário, da Legislação Trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e da Legislação específica do Turismo.

Art. 6º A duração mínima do curso será de 1.600 horas, as quais serão integralizadas em dois e no máximo quatro anos.

Parágrafo único – O estágio a que se refere o item b do art. 2º desta Resolução terá a duração mínima de quatro meses, podendo realizar-se mediante convênios entre a instituição responsável pelo curso e entidades especializadas.

Art. 7º Ao organizar o currículo pleno, a instituição responsável poderá desdobrar as matérias do currículo mínimo e acrescentar disciplinas complementares.

Os currículos mínimos apresentaram os objetivos do MEC de criar padrões únicos de ofertas nacionalmente, assegurando os mesmos conteúdos, o tempo mínimo e o tempo máximo de duração dos cursos, como também a mesma denominação e carga horária para as disciplinas.

No ano de 1997, foi aprovado o Parecer 776/97, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que tratavam de orientações para a elaboração de currículos, assegurando a flexibilidade e qualidade na formação oferecida pelos estudantes, devendo ser respeitado por todas as IES.

As DCN específicas para o curso de graduação em turismo foram aprovadas pelo Ministério da Educação em 09 de maio de 2002, compondo uma tentativa de constituir um patamar uniforme para os cursos de turismo e de hotelaria das diferentes instituições. Este parecer, CNE/CES 146/2002, apresenta o regime de oferta, componentes curriculares, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, monografia, sistema de avaliação, perfil do formando, competências e habilidades, conteúdos curriculares e duração do curso, que devem permear as estruturas existentes (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com as diretrizes curriculares de turismo, os cursos devem formar um profissional competente para atuar no mercado turístico, com compreensão dos impactos gerados pela atividade, conhecimentos gerais e, ainda, com uma formação especializada em áreas tão díspares quanto: inventariamento de patrimônio, agenciamento, organização e gerenciamento de eventos, além de administração do fluxo turístico.

“São elencadas 19 competências e habilidades, o que, em síntese, representa um excesso que, dificilmente pode ser alcançado pelos alunos do Curso” (FONSECA, 2005, p. 156). Os cursos de graduação em turismo de acordo com o Parecer CNE/CES n. 0288/2003, devem contemplar as diretrizes, a saber: Organização do curso; projeto pedagógico;

- Perfil do formando/egresso/profissional; competência/habilidades/attitudes;
- Conteúdos curriculares; organização curricular; estágios e atividades complementares;
- Acompanhamento e avaliação; monografia/projetos/ trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2006).

O Projeto Pedagógico deverá definir com clareza a concepção do curso e destacar objetivos gerais, condições de oferta, cargas horárias; formas de realização da interdisciplinaridade; modos de integração entre teoria e prática; formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; formas de integração entre graduação e pós-graduação; incentivo à pesquisa; composição e concepção das atividades de estágio curricular supervisionado e de atividades complementares.

Os conteúdos curriculares devem contemplar os seguintes conteúdos:

- Básicos: relacionados com a sociedade e suas diferentes culturas como os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, entre outros;
- Específicos: relacionados com a Teoria Geral do Turismo, da Informação e comunicação, estabelecendo relações com o Direito, a Administração, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além de domínio de uma língua estrangeira;
- Teórico-Práticos: compreendendo visitas técnicas, os estágios e as atividades de laboratórios.

Quanto a Organização Curricular deverá estabelecer o regime acadêmico adotado pela IES, poderão ser adotados o regime seriado anual ou semestral, e o sistema de créditos por disciplina ou por módulos acadêmicos.

O Estágio Curricular Supervisionado é facultado às IES, podendo estar ou não inserido no Projeto Pedagógico do curso, pode ser realizado em diferentes organizações do mercado turístico (públicas e/ou privadas) ou na própria IES, utilizando laboratórios especializados.

As Atividades Complementares possibilitam ao aluno o reconhecimento de atividades realizadas extraclasse como estudos independentes, projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, entre outros. Essas atividades podem ser reconhecidas mediante processo de avaliação, estabelecido pela própria IES. A Monografia deverá, quando adotada pela IES, estar claramente explicitada no projeto pedagógico, como processo de avaliação final. Poderá ser desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Projetos, dispostos em regulamento próprio.

5 O BACHAREL DE TURISMO

O Turismo tornou-se uma atividade de extrema relevância para o desenvolvimento socioeconômico mundial, tendo permitido movimentar intenso fluxo de capital externo, interno e possibilitado a geração de emprego e renda direta e indiretamente, beneficiando vários setores da economia.

Segundo a OMT, o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Isso significa que a capacidade do setor de turismo propicia um

expressivo número de postos de trabalho, apresentando um quadro abrangente do mercado de trabalho nas atividades voltadas ao segmento.

De acordo com Lage (2000), por ser o turismo uma das áreas mais promissoras do mundo, a atividade só será perfeitamente desenvolvida, respeitada e principalmente valorizada, quando existirem profissionais graduados e especializados atuando no mercado.

O nicho de atuação do turismo abrange várias empresas e instituições com atividade de diversas naturezas e complexidade. Por isso a importância da atuação de um profissional especializado com conhecimento e formação para área - O bacharel em turismo.

Convém destacar que o desenvolvimento do turismo exige cada vez mais profissionais qualificados, visto que o turismo é uma atividade de intensa utilização de capital humano, onde as mudanças tecnológicas e as exigências de competitividade se fazem presente nos mais diversos níveis de formação.

O Bacharel de turismo tem uma formação voltada para atuar em uma ampla área que o mercado turístico oferece. Ansarah (1995) desenvolveu uma classificação para demonstrar a diversidade de estabelecimento, setores e atribuições que o profissional de turismo tem a seu dispor, são as seguintes:

- Hospedagem: empresas relacionadas à acomodação em geral e com diversas categorias (hotelaria, motéis, camping, pousadas, albergues...), cassinos, *shopping centers* e, atualmente, o direcionamento para hospitais;
- Transportes: aéreos, rodoviários, ferroviários e aquaviários e demais modalidades de transportes;
- Agenciamento: em agências de viagens, operadoras e representações (GSA e Consolidadoras);
- Alimentação: restaurantes, *fast food*, cruzeiros marítimos, parques temáticos, eventos e similares;
- Lazer: com atividades de animação / recreação – clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, agências, cruzeiros marítimos, hotéis, colônias de férias;
- Eventos: empresas organizadoras para atuação em mini e megaeventos, e também feiras, congressos, exposições de caráter regional, nacional e internacional ou similares;
- Hospitalidade: atuação no núcleo turístico em atividades de caráter hospitaleiro;
- Órgãos oficiais: atuação em planejamento e em programas estabelecidos por uma política de turismo, fomento, pesquisa e controle de atividades turísticas;
- Consultoria: atuação em pesquisa e/ou em planejamento turístico;

- Marketing e vendas turísticas;
- Magistério: cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, atualização e cursos livres;
- Publicações: empresas e/ou instituições de ensino para atuação em editoração específica, escritor de textos para jornais e revistas especializadas;
- Especialização em mercado segmentado: turismos ecológicos, sociais, infanto-juvenis, para idosos, deficientes físicos, de negócios, segmentos étnicos ou culturais em geral;
- Pesquisa: centros de informação e documentação;
- Outros ramos de conhecimento humano: algumas áreas novas, quando tomadas em uma dimensão mais ampla, estão surgindo, como geração de banco de dados para o turismo, tradução e interpretação dirigidas para o setor, instituições culturais, informática aplicada ao turismo, entre outras.

Segundo Trigo, (1998) “O bacharel em turismo precisa de algumas habilidades fundamentais para se tornar um profissional qualificado e realizado, individualmente e socialmente. Há desde os aspectos vocacional até outros pontos como: espírito de iniciativa, criatividade, persistência, autoconfiança, conhecimento técnico e o sentido de profissionalismo.”

Há de se ressaltar que o perfil do turismólogo exige uma formação “generalista” com ampla visão de mundo, fluência em idiomas, conhecimentos específicos e geral dos segmentos do turismo, alta velocidade a respostas e sensibilidade a mudanças, pois sempre irá se deparar com novas realidades em mercado que se transforma rapidamente, pois novas tecnologias surgem e os paradigmas evoluem.

“Não importa onde o profissional vai trabalhar, ele sempre encontrará novas realidades de um mercado que se transforma rapidamente”(Trigo, 2003).

Entretanto, essa capacitação será adquirida não só com o ensino superior, mas também com vivências na prática e aptidões próprias, portanto, a identificação com a área, agregada a habilidades específicas, podem se tornar um diferencial positivo.

Ansarah (2002 p.41), ressalta, que “ para a atuação eficaz nas empresas do setor, além da competência o profissional precisará de determinação, visão, disposição para inovar, confiança em si mesmo e na suas ideias, paciência e preparação apropriada.”

Todavia, percebe-se a situação do mercado bastante competitivo, na qual a inserção profissional do bacharel torna-se um desafio, pois somente o diploma não garante tal inserção para o exercício profissional ou mesmo um lugar privilegiado no mercado de trabalho. O bacharel para que tenha uma efetiva atuação tem que buscar uma formação sólida, permanente e o constante aprimoramento das habilidades requeridas. Além de se impor gradativamente por sua competência, postura ética e de respeito e reconhecimento para com os concorrentes.

Atualmente, muito se tem discutido sobre o lugar do bacharel em turismo no mercado de trabalho, uma vez que se percebe a inserção de outros profissionais frente a assuntos que acadêmica e profissionalmente dizem respeito ao turismólogo.

Ao que parece o mercado maranhense começa a dar sinais de saturação de profissionais formados no setor do turismo, uma vez que se percebeu nos últimos anos uma retração significativa das vagas oferecidas especialmente nas faculdades particulares, uma das razões possíveis é que alguns profissionais formados em turismo conseguem ser incluídos no mercado de trabalho e a maioria não, apesar do franco crescimento e posicionamento da atividade turística como diferencial nas economias mundiais, a procura por tais profissionais no Maranhão é insuficiente.

Percebe-se, portanto, que o Bacharel em Turismo é pouco valorizado por suas competências, o que vem ocasionando um distanciamento entre o meio acadêmico e o mercado de trabalho. Pois, a concepção de mercado de trabalho do setor turístico tem por base um conceito mercantilista, sem preocupação com a qualidade e, muito menos, com o profissional.

Na atual conjuntura o mercado de trabalho exige uma série de qualificações, além das competências inerentes aos profissionais, outros requisitos são cobrados como: comprovação de experiência na área, cursos e domínio em idiomas e de qualificação no setor. Percebe-se que de maneira geral há uma insatisfação entre os profissionais de turismo, pois, segundo estes, as remunerações não são compatível com o grau de formação, fazendo com que uma parte considerável dos profissionais tenham outra graduação para buscar novas oportunidades em outros mercados.

6 O CURSO DE TURISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

No início da década de 1980 o turismo em São Luís, começou a apresentar-se como uma atividade econômica promissora para o desenvolvimento do Estado. Com o surgimento de novos hotéis, agências de viagens, empresas de eventos, além de um potencial atrativo natural e arquitetônico, surgiram de forma relevante a necessidade de formar mão de obra especializada para atender o setor que estava em crescimento na época.

No contexto social a Universidade Federal do Maranhão ao criar o Curso de Turismo visou um crescimento econômico e social para o estado, possibilitando a formação de profissionais na área, objetivando um novo mercado de trabalho.

A implantação do Curso supria a carência do mercado formando recursos humanos de nível superior para trabalharem a atividade corretamente, evitando desequilíbrios, com difíceis reparos futuros. Estes bacharéis seriam responsáveis pelo planejamento e orientação no setor. (Câmara, 1997)

Mediante este aspecto, a Universidade Federal do Maranhão – UFMA implantou o primeiro curso superior de turismo no Estado, em 1987, através do Processo nº 06.962/97, criado pela Resolução nº 14/87 de 16 de agosto de 1987 e aprovado com base no art. 26 da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, reconhecido oficialmente em 29 de dezembro de 1994, através da Portaria nº 1.847, do Ministério de Educação e Desporto, na gestão do então Reitor José Maria Cabral Marques.

O projeto para a criação do Curso foi elaborado pela professora Antônia Soares Bezerra, juntamente com outros professores, todos docentes que participaram do projeto eram geógrafos e historiadores. Conforme o projeto inicial o curso teve como principal objetivo “Formar profissionais de turismo para atuar nas áreas de Planejamento e Lazer através de estudos e da pesquisa do fenômeno recreacional e turístico sob a perspectiva científica” (Projeto de Criação do Curso de Turismo, 1997).

Além de traçar os objetivos foi preciso construir um currículo eficiente que garantisse a qualidade para formação dos futuros profissionais atuarem no mercado.

De acordo com o perfil professionográfico os bacharéis de turismo estariam habilitados para: planejar e executar as grandes atividades voltadas ao setor, a exemplo da elaboração e execução de planos e projetos turísticos; promover e coordenar eventos; criar projetos recreacionais e turísticos voltados ao estudo de recreação esportiva, educacional e cultural, adequando-se aos espaços geográficos, dentre outras. Os campos de atuação em hotéis agências de viagens e de turismo, órgãos oficiais, atividades turísticas, instituições de ensino, empresas turísticas e afins.

No início o curso teve como primeira Coordenadora, a Prof.^a Antônia Soares Bezerra, posteriormente em 1991 substituída pela Prof.^a Maria do Socorro Araújo, que permaneceu no cargo até 1997, durante sua gestão fundou a Empresa Júnior/Labotur, o 1º laboratório do turismo no Brasil, uma associação civil, sem fins lucrativos, com caráter educacional e constituído por alunos de graduação do curso de turismo da UFMA.

Atualmente o Curso de Turismo da UFMA, encontra-se sediado no Centro de Ciências Sociais (CCSO). Seu departamento funciona juntamente com o curso de Hotelaria – DETUH. A atual gestão do departamento fica por conta da Professora Mônica Araújo e a Coordenação de Turismo e Hotelaria – COTUR, o Professor Saulo Ribeiro dos Santos, o departamento conta com 23 professores e o curso é constituído por 12 professores entre mestres e doutores.

O curso tem duração de 04 anos, dividido em 8 semestres, com carga horária de 3.075 horas. A grade curricular conta atualmente com 42(quarenta e duas) disciplinas obrigatórias, dentre 06 eletivas e destas com 02 obrigatórias. As atividades complementares no total de 210 horas e o estágio supervisionado 270 horas, que pode ser exercido na própria instituição através dos laboratórios, programas de pesquisa e extensão.

Com o intuito de ampliar a qualificação profissional, e aproximar a academia do mercado, o Curso de Turismo em conjunto com a Universidade, criou várias áreas de estágio dentro da própria instituição, que envolve a vivência profissional, a pesquisa e extensão:

LABOTUR – inaugurada em julho de 1994, tem como objetivo: promover a sua integração com demais instituições do trade turístico; desenvolver atividades que preparam o aluno a atuarem no mercado de trabalho; proporcionar à sociedade a prestação de serviços turísticos de boa qualidade, realizados por futuros profissionais da área de turismo, dentre outras finalidades estabelecida pela empresa. Tem contribuído na ampliação teórica e prática dos alunos que atuam na empresa, através da prestação de serviços turísticos em diversos setores.

NPDTUR, o Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (NPDTUR), originou-se com o intuito de realizar o aperfeiçoamento acadêmico, além de auxiliar o desenvolvimento do turismo, dispõe de uma biblioteca setorial onde é realizada catalogação de livros, monografias, periódicos, artigos, dissertações, entre outros. O Núcleo realiza várias ações e projetos para os discentes e docentes, além de promover a motivação, capacitação e inclusão de acadêmicos para a pesquisa, documentação e extensão.

ESINT - Como Programas de Pesquisa e Extensão o Espaço Integrado de Turismo (ESINT), tem o objetivo de aperfeiçoar as habilidades dos alunos do curso, bem como promover a interdisciplinaridade entre o turismo e demais áreas do conhecimento, além de estimular o empreendedorismo, conta com um corpo de monitores bolsistas e voluntários do Curso de Turismo e Hotelaria da UFMA. O ESINT agrega duas linhas de atuação: Pesquisa de mercado em turismo e Extensão turística.

O curso de Turismo através desses núcleos, mostra que suas ações estão cada vez ligadas e preocupadas com a conciliação entre teoria e prática, enfatizando que a atividade é holística e interdisciplinar e por isso necessita de profissionais capacitados, empreendedores e, sobretudo habilidosos a lidar com as diversidades da atividade.

Sendo assim, percebe-se que o Curso de Turismo da UFMA, ao longo dos 29 anos de tradição em ensino, inseriu no mercado profissionais com um leque de conhecimentos, com capacidade técnicas e práticas para atuarem nos mais diversos segmentos do turismo. É papel da universidade não somente colocar mão de obra com conhecimento no mercado, mas

principalmente formar profissionais com conhecimentos, capacidade e profissionalismo, através do ensino, pesquisa e extensão.

7 METODOLOGIA DA PESQUISA

No presente estudo foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória. Esse tipo de investigação foi escolhido devido ao pouco conhecimento que se tem acerca dos egressos de cursos de graduação em turismo, principalmente no que se refere àqueles formados no Estado do Maranhão, sua absorção pelo mercado de trabalho, campos de atuação, condições de trabalho, realização de cursos de pós-graduação, dentre outras questões.

De acordo com Gomes e Amaral (2005):

A pesquisa exploratória consiste em buscar elementos que visam a uma compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa. Esse procedimento é escolhido quando o pesquisador não está muito familiarizado com o objeto estudado, sendo um trabalho de investigação que propicia descobertas. Para alcançar os objetivos citados, o pesquisador deve, em um primeiro momento, efetuar um levantamento criterioso de estudos anteriores sobre o tema para, em seguida, planejar uma estratégia de estudo que possibilite uma espécie de sondagem a respeito do tema/problema. (GOMES e AMARAL, 2005, p.66).

As estratégias metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica objetiva aprofundar conhecimentos acerca dos assuntos que serão aqui abordados, permitindo uma análise mais crítica e consistente dos dados coletados. Tal pesquisa foi realizada a partir do estudo de livros, artigos científicos e dissertações relacionadas às temáticas: turismo; formação e atuação profissional em turismo; pesquisa com egressos.

No que se refere ao instrumento da coleta de dados, Gil (1995, p. 87) afirma que para a elaboração de um questionário “(...) torna-se necessário formular os objetivos específicos, que indicam exatamente os dados que se pretende obter”. No caso desta pesquisa, pretendeu-se com o questionário verificar se os egressos do curso de graduação em turismo da UFMA, formados nos anos de 2008 a 2011, encontram-se inseridos no mercado de trabalho e, se esta inserção ocorreu, sob quais condições. Caso não tenha ocorrido uma inserção neste campo de atuação profissional, compreender que fatores foram fundamentais para que isso ocorresse.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados o questionário elaborado continha questões abertas e fechadas. Depois de formulado, o questionário foi enviado a orientadora da pesquisa para qualificação e validação deste instrumento de coleta de dados. Após o retorno da mesma, o questionário foi reformulado no sentido de aprimorar as questões nele contidas.

O questionário foi composto por 16 perguntas abertas e fechadas e os temas enfocados foram: inserção no mercado de trabalho na área do turismo; condições de trabalho (horas trabalhadas, faixa salarial, forma de contratação, cargo ocupado, atividades desenvolvidas); atuação profissional durante a graduação; dificuldade de inserção profissional na área; satisfação com relação à atividade desempenhada; relações estabelecidas entre a formação acadêmica e a inserção profissional do Bacharel em Turismo.

Consistiu o universo do estudo os egressos do curso de graduação em turismo da UFMA formados entre os anos 2008 a 2011. A lista contendo nomes e ano/semestre de formatura dos 105 egressos foi obtida na secretaria do colegiado deste curso de graduação. Em seguida, junto à comunidade acadêmica deste curso, procurou-se identificar o endereço eletrônico desses egressos, sendo obtido o e-mail de 38 egressos.

Em seguida, foi enviada uma carta-convite a esses 38 profissionais e 5 para o trade turístico informando a realização do estudo e solicitando a participação na pesquisa, que deveria ser feita de forma voluntária, sem remuneração financeira ou concessão de qualquer

outro tipo de benefícios àqueles que aceitassem participar. Os egressos e o trade foram também informados que o anonimato dos sujeitos voluntários da pesquisa seria preservado.

7.1 Local da Pesquisa.

Através do endereço eletrônico dos egressos do curso de graduação em turismo da UFMA formados entre os anos 2008 a 2011.

7.2 Universo e Amostra.

Considerando o universo desta pesquisa, estipulou-se como amostra com 38 egressos e 5 profissionais representando o trade turístico.

7.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados livros, artigos, sites eletrônicos, revistas especializadas como instrumentos de coleta de dados. Ainda como instrumentos de coleta de dados foram aplicados entrevistas semiestruturadas, questionários com os egressos, e o trade turístico. Sendo que os mesmos foram realizados entre os dias 25 de julho a 27 de Setembro de 2015. Ressalta-se que por meio desta aplicação a pesquisa conseguiu de forma satisfatória obter as informações desejadas.

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados para facilitar as análises. Os dados estão descritos e analisados nos próximos capítulos.

8 RESULTADOS

Este capítulo aborda os resultados através da pesquisa de campo feita com 38 acadêmicos. Inicialmente é descrito o perfil sócio demográfico. Faixa etária; Estado civil; município e ano de colação de grau.

No que se refere ao sexo (gráfico 1), percebe-se que 97% dos pesquisados é representado pelo sexo feminino, o que vai de encontro ao que Barretto (2004) coloca em seu livro “Discutindo o ensino universitário em turismo”. Nesta mesma obra, a autora relata uma presença maior de mulheres nesse curso, chamando a atenção, inclusive, para o fato de que, no início do curso (na década de 1970), o mesmo era conhecido como “espera marido”, por esse motivo.

A priori verificamos a maior incidência dos pesquisados encontra-se na faixa etária acima de 18 a 28 anos com cerca de 76 %, assim podemos perceber que a grande maioria dos colaboradores é composto por pessoas jovens. Dessa forma, percebe-se que os egressos da UFMA podem ter entrado na Universidade logo após saírem do ensino médio. (Gráfico 2).

Quanto ao município de origem 4 pessoas responderam Rio de Janeiro, 1 do interior e 33 da cidade São Luis.

Quanto ao Estado civil, 89% solteiro e 11% casado o que pode ser justificado pelo fato de serem muito jovens, e, inclusive, estar iniciando a vida profissional majoritariamente na faixa etária dos vinte a trinta anos (gráfico 3).

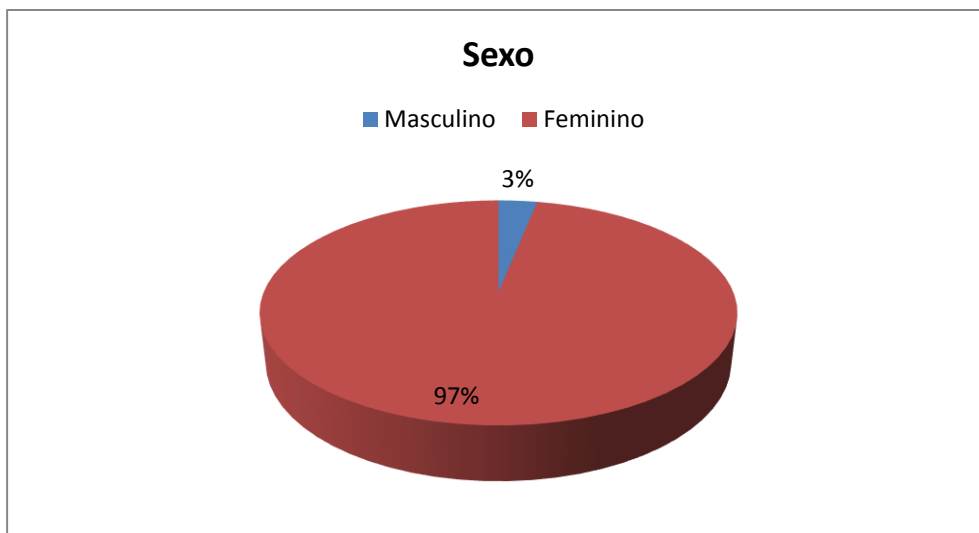


Gráfico1– Sexo

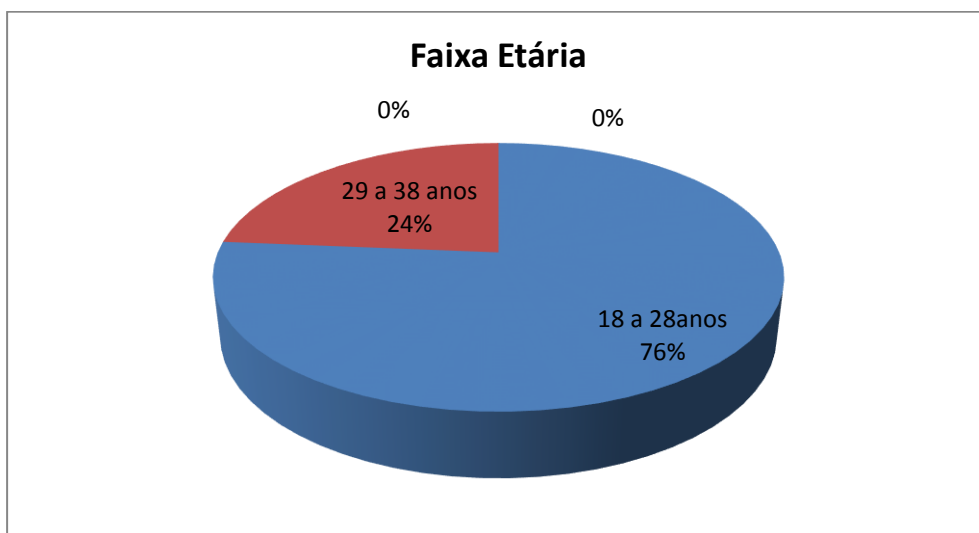


Gráfico 2 – Idade

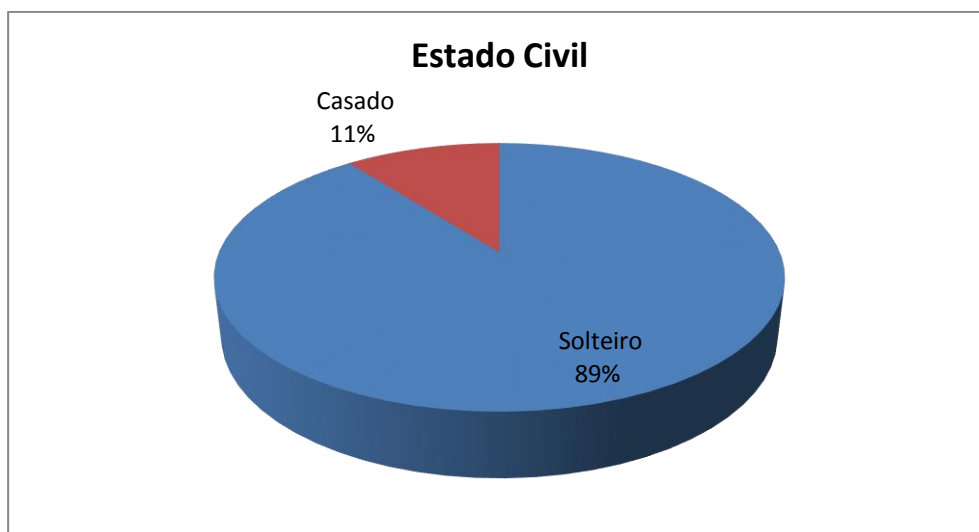


Gráfico 3 – Estado Civil

O gráfico 4 identificou –se o ano de colação de grau.

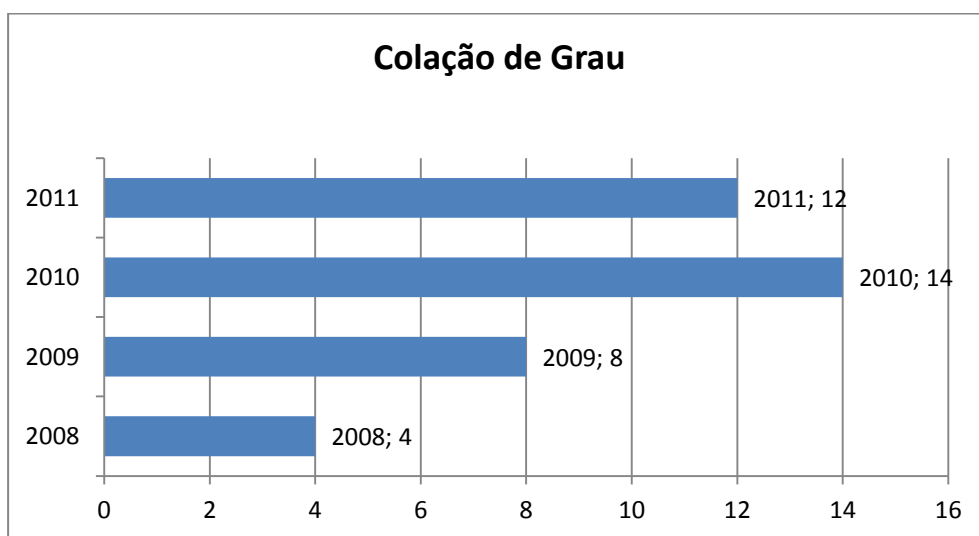


Gráfico 4 – Colação de Grau

Observa-se através do gráfico um crescimento no número de pessoas que se formaram no decorrer dos anos, em 2008 foram 4, 2009 teve uma aumento para 8, em 2010 foi para 14 e 2011 caiu para 12 formandos.

Vale salientar que, por São Luis ser uma cidade turística, pode induzir parte das pessoas a crerem que os estudantes de Turismo dessa localidade terão amplo espaço no mercado de trabalho turístico e que terão feito a escolha certa ao optar por cursar o ensino superior nesta área.

O gráfico 5 trata-se sobre projeto pedagógico proposto pelo curso de Turismo da UFMA se possibilita aos seus graduandos uma boa qualificação para o exercício da profissão.

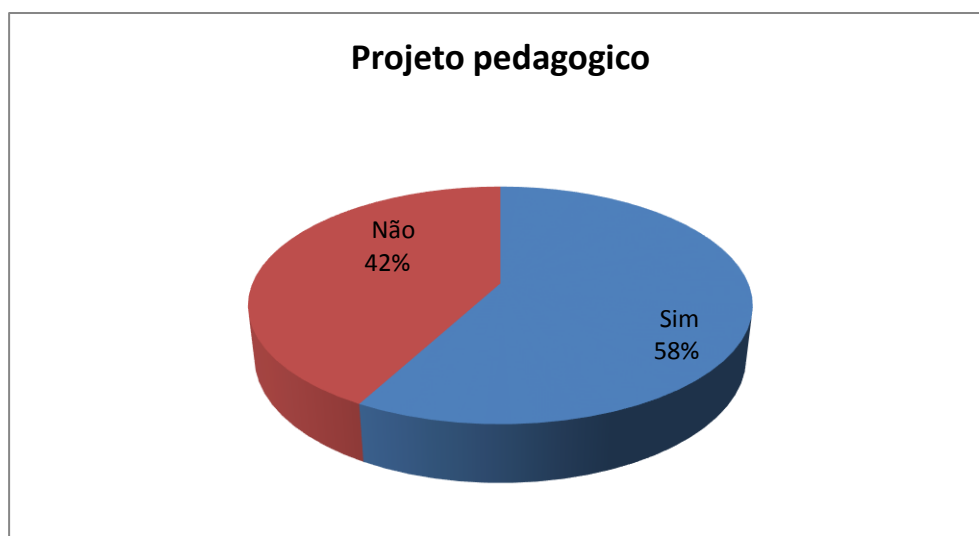


Gráfico 5 – Projeto pedagógico

O gráfico 5 identificou como resultado 58% responderam que sim, enquanto 42% disseram não que o projeto pedagógico proposto pelo curso de turismo não possibilitou uma boa qualificação no exercício da profissão. Os dados acima permitiu detectar, sobre as expectativas em relação a proposta do projeto pedagógico, em que a maioria demonstraram que o projeto oferece uma ampla possibilidade, a pluralidade das disciplinas contribuíram para que sua formação se aproximasse da proposta da universidade, considerou a abrangência do curso como ponto positivo.

Dos 42% de acordo com os egressos, considerou que o curso ensina superficialmente, por não aprofundar nenhuma das áreas da atividade, falta de direcionamento e carência de prática para as áreas consideradas como foco e saem do curso sem direção no que seguir.

O que se percebe é que há um descontentamento com a superficialidade que envolve o curso, e que os egressos consideram-se sem direcionamento da área a seguir. Resgata-se, dessa forma, a idéia de Barretto, Tamanini e Silva (2004) sobre a formação de um especialista em generalidades que não atende aos interesses dos alunos e nem do mercado.



Gráfico 6: lacuna entre a proposta apresentada pelo curso e a formação que recebeu.

O gráfico 6 mostra se na visão do entrevistado há uma lacuna entre a proposta apresentada pelo curso e a formação que recebeu. Tendo como resultado 71% sim e 29% não. Verificou-se que havia uma grande expectativa de obter uma formação que aliasse teoria á prática, com amplo conhecimento aprofundado, que a formação em turismo proporcionaria um amplo mercado de trabalho, que garantisse reconhecimento no mercado e boa remuneração.



Gráfico 7: atuação na área do Turismo.

O gráfico 7, indagou-se durante a graduação você atuou na área do Turismo (executando-se a experiência do estágio supervisionado)? Obteve-se como resposta 74% sim, enquanto 26% afirmaram que não.

A pesquisa apontou que o estágio possibilitou uma aproximação na área com desempenho em empresas do tri pé (agência, hospedagem e transporte), órgãos público e

oficiais que atuam no setor, permitiu a identificação com a atividade desenvolvida, entre os destaques a EJ Labotur, a área de eventos, estágio pedagógico (projeto da SETUR- Turismo Educativo) secretaria de cultura, museus. Entretanto nos meios de hospedagem ficou evidente que as atividades desenvolvidas na maioria operacional. Outros relatam a insatisfação na empresa que estagiou, pois não permitiu o desenvolvimento das atividades, não houve espaço para aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso, não tiveram oportunidade de trabalhar o senso crítico e criativo apresentados como um dos objetivos do curso. Os que não aproveitaram as oportunidades dizem arrependidos, pois sentiram dificuldade por não terem vivenciado a experiência com o mercado.

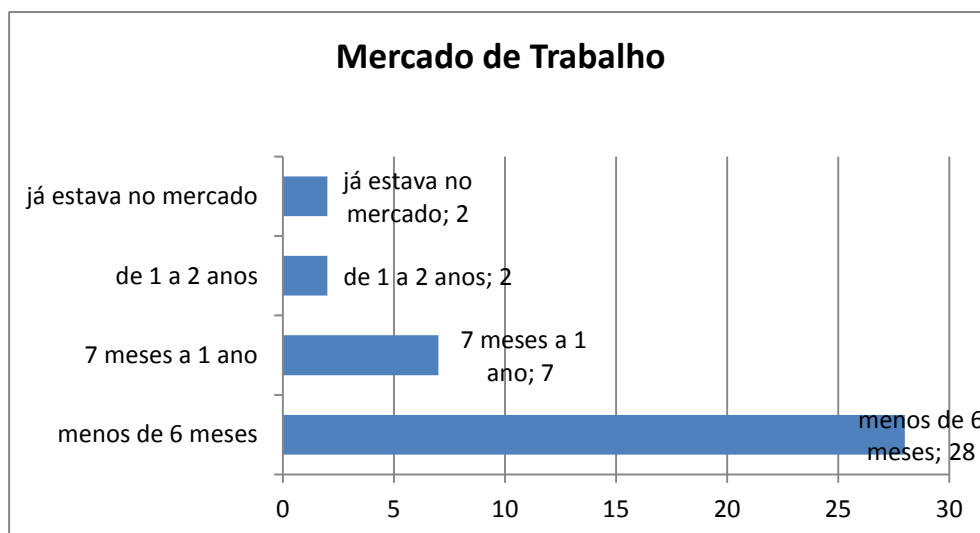


Gráfico 8: mercado de trabalho

O gráfico 8 teve como objetivo identificar depois de quanto tempo após sua colação de grau você conseguiu se inserir no mercado de trabalho. 28 pessoas afirmaram menos de 6 meses, 7 afirmaram de 7 meses a 1 ano, 2 pessoas de 1 a 2 anos depois.

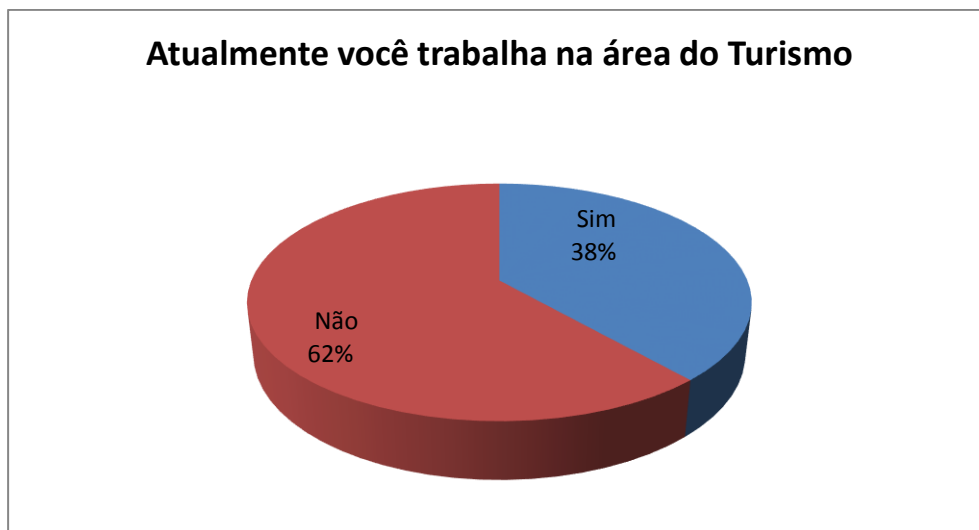


Gráfico 9: Atualmente você trabalha na área do Turismo

Observa-se através do gráfico que 62 pessoas responderam que não trabalham na área do Turismo atualmente, enquanto 38% afirmaram que sim. A partir dos dados e relatos, os bacharéis atribuem a não colocação no mercado a insatisfação em relação ao curso, devido a dificuldade encontrada para ingressar no mercado de trabalho, relatam que o curso não atende o que o mercado quer. Outros demonstram que o descontentamento com o curso na realidade é uma insatisfação com o mercado de trabalho, que não valoriza a formação superior na área, quando há oportunidade oferecem salários baixo, outros não tem a mínima expectativa de serem inseridos, sentem-se desmotivados e como resultado desse desestímulo, procuram outras áreas de atuação, outra graduação ou estudam para concurso público.

Conforme exposto por Ansarah (2002), “(...) ingressar no mercado de trabalho diretamente na área na qual o aluno se formou nem sempre é possível, em virtude da falta de vivência dos problemas ou de oportunidades do próprio mercado de trabalho”.

Outro fator apontado é a concorrência de profissionais sem formação na área de turismo que ocupam postos de trabalho dos bacharéis, também foi identificado que alguns egressos que não estão atuando na área estão se especializando inseridos em programas de *scritu sensu* (mestrado) ou *latu sensu* (especialização).

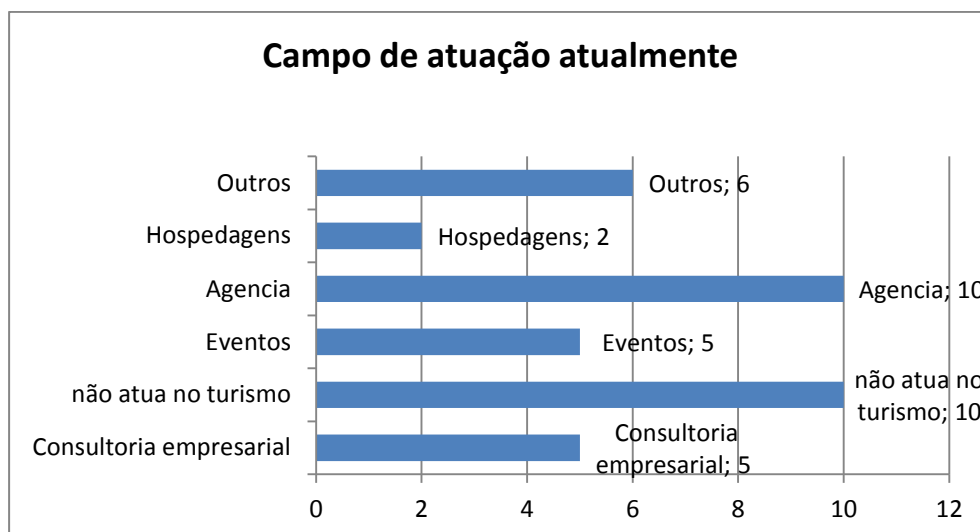


Gráfico 10: campo de atuação atualmente

No que tange sobre campo de atuação atualmente o gráfico 10 mostra que 10 pessoas não atuam no turismo, 10 agencia, 5 eventos, 5 consultoria empresarial, 2 hospedagem. O que permite inferir que os graduados têm trabalhando em áreas mais técnicas e operacionais do turismo.

De acordo com o gráfico acima, verificou-se que os egressos estão atuando em diferentes segmentos da área do turismo. A maior ênfase está no segmento das agências, em destaque as agencias de viagem, como a TAM (agencias) e a CVC percebe-se a grande oferta que esse setor disponibiliza e dá preferência a profissional com graduação superior de turismo, os que atuam na área de evento estes prestam serviços de cerimônias, recepção, organização de congressos e feiras, dentre outros, observa-se que esse segmento configurou como campo de atuação em ascensão contribuindo para atuação dos profissionais de turismo que disputa com os profissionais de Relações Públicas.

Quanto aos que atuam na área de consultoria empresarial, em destaque para o SEBRAE, prestam consultoria em vários municípios do Maranhão, ganhando uma vasta experiência, que possibilitou alguns a empreender e abrir sua própria empresa.

O setor hoteleiro é um dos segmentos que absorve um percentual de egressos, oferece oportunidades tanto na área operacional quanto gerencial.

Os que não atuam no campo de turismo, estes estão trabalhando em diferentes segmento, concursados em órgãos público (alguns ainda conciliam e trabalham como free lance no turismo) outros empreenderam em outros mercado.

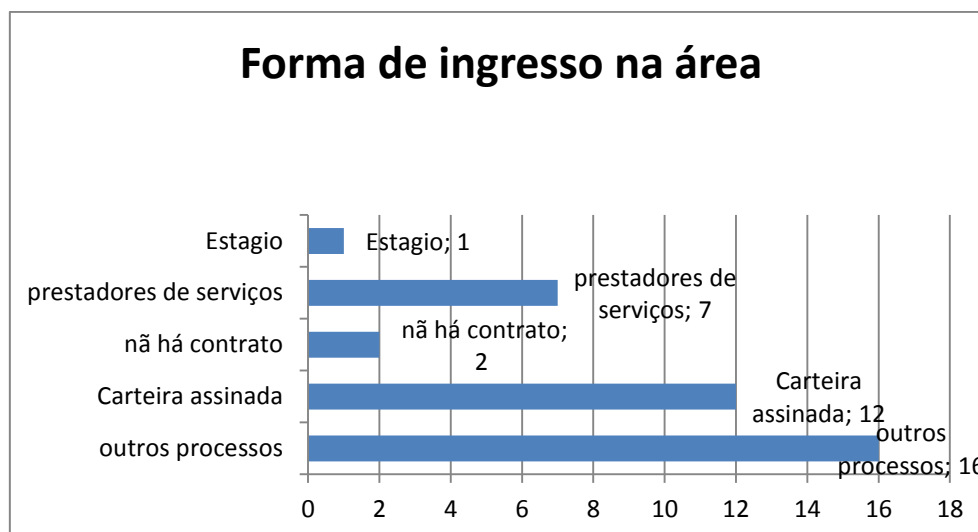


Gráfico11: Forma de ingresso na área

Quanto a forma de ingresso na área, o gráfico 11, tem-se como respostas. 16 pessoas através de outros processos, 12 carteira assinada, 7 prestadores de serviços, 2 não há contratos, e somente 1 através de estágio. Conforme a demonstração do gráfico acima, o ingresso como outros processos relatam que forma através de concursos e seletivos outros o modo foi através de indicação da rede de relacionamento dos graduados. Outros a forma de ingresso se deu por vínculo empregatício trabalham com registro na carteira com todos os direitos trabalhista assegurado por lei. Outros prestadores de serviços e assumem contratos.

Outros trabalham por conta própria, ou seja, não há vínculo empregatício nem registro na carteira.

Quanto à inserção por estágio se deu através da contratação após o término, que deu oportunidade de continuidade durante e após a graduação, sendo decisivo para adentrar no mercado. Vale ressaltar sobre a importância do estágio que oportuniza ao acadêmico maior visão da realidade de mercado.

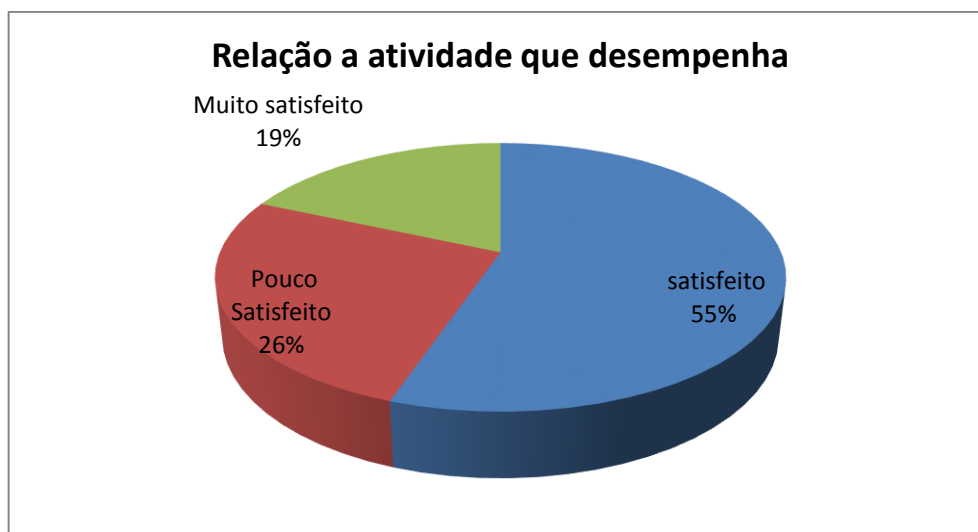


Gráfico12: como você se sente com relação à atividade que desempenha

Em relação a atividade que desempenha, 55% afirmaram estar satisfeito, 25% pouco satisfeito, 19% muito satisfeito. Percebe-se que a grande maioria considera ter satisfação em atuar na área, esta satisfação está relacionada a remuneração, ao reconhecimento profissional. Os poucos satisfeitos relacionada com a baixa remuneração relatam dados contrários já que a baixa remuneração pode significar falta de reconhecimento profissional por parte do mercado. Os muito insatisfeitos relatam insatisfação com o cargo e remuneração.

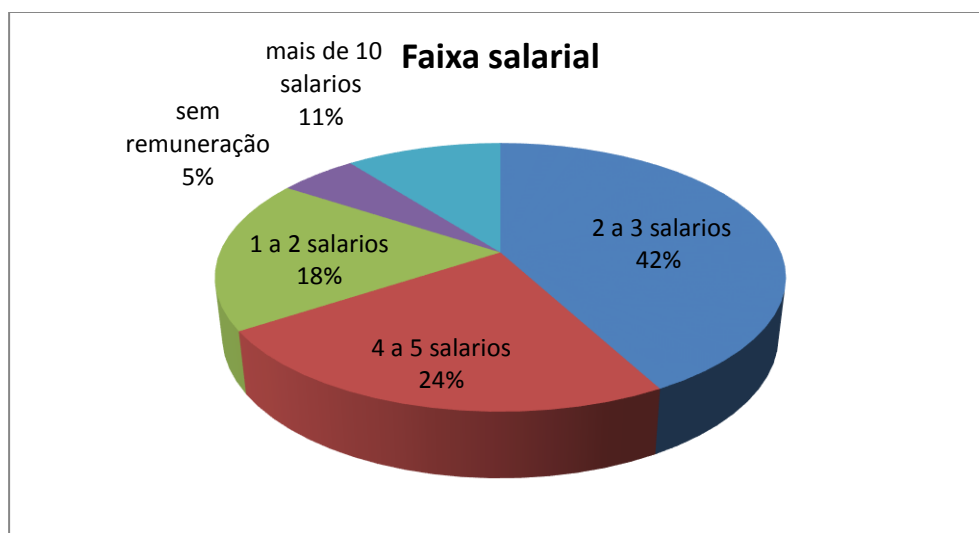


Gráfico 13: Faixa salarial

A respeito faixa salarial, 42 % 2 a 3 salários, 18% 1 a 2 salários.

Conforme Ladkin (2008, p. 590):

Os mercados de trabalho em turismo são dinâmicos, com inúmeros atores caracterizados por diversidade ocupacional e salários relativamente baixos [...] Muitos empregos em turismo são sazonais, como hotéis e outros estabelecimentos, reduzindo as atividades ou fechando após a alta temporada. [...] O turismo ainda pode criar empregos múltiplos; por exemplo, uma pessoa pode ter um emprego principal, num setor diferente, durante o dia, mas empregar-se em tempo parcial num emprego relacionado ao turismo, à noite. [...] Essas características empregatícias podem causar uma percepção negativa do emprego em turismo, afetando a dimensão das qualidades dos mercados de trabalho nessa área.

Os dados avaliados a partir das respostas dos egressos, mostra que há uma variação quanto aos ganhos na profissão, a média obtida do valor menor, pode-se considerar a os que atuam principalmente na área comercial onde o piso salarial se baseia no salário mínimo para categoria.

Acrescenta-se, ainda, que 24% dos respondentes recebem de 4 a 5 salários. Pode-se considerar que estes estão bem sucedidos no mercado, com ganhos considerados, pode-se atribuir ao grau de especialização desses profissionais, ou por atuarem em cargos que pagam por comissão e os que são empreendedores seus próprios negócios. Além dos que não atuam no turismo, no caso os servidores público.



Gráfico 14: Plano de carreira e salários

Plano de carreira é muito importante para o profissional serve de guia, contendo objetivos e metas a serem seguidas. Diante disso indagou-se a empresa em que você atua possui um plano de carreira e salários? 61% responderam que sim, enquanto 39% afirmaram que não.

O próximo gráfico refere-se ao Crescimento profissional (gráfico 15).



Gráfico 15: Crescimento profissional

Você vê possibilidades de crescimento profissional na área em que você atua? 79% responderam que sim, enquanto 21% não vêem nenhuma possibilidade. Em relação ao crescimento profissional, houve uma expectativa positiva.

9.1 Questionário com o trade turístico

Constituindo assim a entrevista buscou saber. Qual a área de atuação da Empresa. Obtendo como respostas.

- “Emissivo, Receptivo e Eventos” (trade 1).
- “Hotelaria e turismo de negócios” (trade 2).
- “Gestão – Gerencia” (trade 3).
- “Turismo de Negócios e Lazer” (trade 4).
- “Setor Turístico, em específico hospedagem/hotelaria” (trade 5).

Conforme as respostas, o mercado oferece uma série de áreas para a atuação do Bacharel em Turismo, Emissivo, Eventos, Hotelaria. Beni (2001) complementa destacando o sistema turístico como uma das partes o Conjunto das Ações Operacionais que engloba as relações do mercado turístico: oferta/demanda, produção e distribuição/consumo.

A próxima pergunta foi referente tempo que atua no mercado. Obtendo como respostas:

- “33 anos” (trade 1).
- “11 anos” (trade2).
- “10 anos- mas na gestão apenas 7 anos” (trade3)
- “4 anos” (trade 4)
- “12” (trade 5)

Através das respostas percebe-se que os entrevistados estão a bastante tempo atuando na área, essa resposta é positiva, se mostra experiente nas questões e problemas em que

o país está passando, nesse momento o mercado deve colocar em prática o seu potencial e promover soluções inovadoras.

Foi necessário perguntar: qual a classificação da empresa quanto à dimensão

- “Pequeno Porte” (trade 1).
- “Médio Porte” (trade 2).
- “Pequeno Porte” (trade 3).
- Médio Porte (trade 4).
- “Pequeno Porte” (trade 5).

De acordo com as respostas ficou dividido entre pequeno e médio porte. Neste contexto, Castelli (2000) relata que o turismo proporcionou que pequenas empresas se expandissem, possuindo estrutura familiar, em que o patrão faz todas as atividades do estabelecimento, auxiliado pelos membros da família, a qualidade dos serviços tem atingido um nível razoável devido o relacionamento entre todos do núcleo familiar.

Decidiu-se perguntar. Quantos funcionários e colaboradores possuem na empresa

- “Fixos 25 Terceirizados 43” (trade 1).
- “Fixos 48 Terceirizados 04” (trade 2).
- “Fixos :25 Terceirizados” 3 (trade 3)
- “INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL” (trade 4)
- “Fixos 81 Terceirizados 0 (zero/nenhum) “Trade 5

Conforme as respostas, os funcionários são a maioria, o trade 1 possui 25 fixos e 43 terceirizados, o trade 2 respondeu 48 fixos e somente 4 terceirizados, o trade 3 relatou 25 fixos e somente 3 terceirizados, o trade 4 não quis responder e por último o trade 5 como 81 fixos. Os resultados indicam que as empresas apresentam uma condição geral muito boa, em função dos serviços oferecidos e do grande número de funcionários fixos, com carteira assinada.

No que diz respeito se Empresa possui funcionários que sejam Bacharéis em Turismo. Obtiveram-se como respostas.

Nº	NOME	TEMPO DE EMPRESA	OBSERVAÇÃO
01	Aldenora	3 anos e 6 meses	
02	Dayanna	4 anos	
03	Edson	4 anos	
04	Milessa	1 ano e 4 meses	
05	Rodolfo	10 meses	
06	Rodrigo	1 ano e 2 meses	
07	Safira	2 anos	
08	Roseles	2 anos	

(trade 1)

Nº	NOME	TEMPO DE EMPRESA	OBSERVAÇÃO
01	RUTTI CUTRIM	01 ANO	
02	ELLEN SANTOS	01 ANO	
03	HELLEN DANIELLE	02 ANOS	
04	VINICIUS BOUERES	01 ANO	

(trade 2)

Em TURISMO NÃO! Temos em Hotelaria, Administração, Recursos Humanos. (trade 3).

Nº	NOME	TEMPO DE EMPRESA	OBSERVAÇÃO
	LUÍS OTÁVIO CAMPOS	4 MESES	GERENTE OPERACIONAL
	ELIZABETH MARQUES	8 MESES	RECEPCIONISTA

Trade 4

Nº	NOME	TEMPO DE EMPRESA	OBSERVAÇÃO
01	Paulo Fonseca	02 anos	UFMA
01	Cristiano Marinho	03 anos	FAMA

Trade 5

Com referência as respostas, o trade 1 respondeu que tem 8 funcionários turismólogos, com tempo na empresa de 1 anos a 4 anos, o trade 2 respondeu 4 turismólogos com o tempo de 1 a 2 anos, o trade 3 relatou que não possui funcionários formados em turismo tem somente em hotelaria, e outras áreas, o trade 4 respondeu 2 turismólogos com o tempo na empresa menos de 1 ano. E por último o trade 5 que relatou 2 funcionários de 2 a 3 anos.

Indagaram-se quais são as características determinantes que a empresa busca para contratação do profissional da área de turismo.

“Todas as alternativas”. (trade1).

“Quase todas menos, Capacidade analítica, Inteligência emocional” (trade2).

“TODAS À CIMA SÃO NECESSÁRIAS” (trade3).

“Todas as respostas” (trade 4).

“Todas as alternativas” (trade 5)

Como observado, todos concordam que as características determinantes são: iniciativa, criatividade, comprometimento, motivação, dinamismo, capacidade de realização, valores éticos, apresentação pessoal, simpatia, responsabilidade, capacidade analítica, inteligência emocional, aptidão para aprender, relacionamento interpessoal.

Conforme aponta Gílio (2003), os agentes precisam ter um bom relacionamento interpessoal, além de habilidades cognitivas, habilidades técnicas especializadas, iniciativa, motivação, disciplina ética e a atitude permanente de aprender a aprender, demonstrando um leque de competências, para se manter no mercado.

Foi interessante perguntar quais são as principais habilidades e competências técnicas exigidas pela empresa para absorção dos Bacharéis em Turismo.

“Todas as alternativas” (trade 1).

“Facilidade de comunicação e Planejamento das atividades” (trade 2).

“Facilidade de comunicação e Fluência em vários idiomas” (trade3).

“Todas as respostas” (trade 4).

“Facilidade de comunicação e Fluência em vários idiomas” (trade 5).

Todos concordam que as habilidades e competências exigidas são facilidade de comunicação, fluência em vários idiomas, planejamento das atividades, conhecimento do

mercado, conhecimentos sobre Segmentos de Turismo, conhecimentos sobre Tecnologia atualizada. O mercado está cada vez mais competitivo, os profissionais precisam se atualizar constantemente, exigindo comprovação de suas competências e conhecimentos, usando como meio a tecnologia de informação e uma qualificação profissional.

Perguntou-se de qual área são os profissionais que preferem contratar? Coloque-a em ordem hierárquica:

“(1) Administração (2) Turismo (3) Contábeis(4) Marketing (5) Informática (6) Comunicação” (trade 1).

“(1) Administração (2) Turismo (3) Contábeis(4) Hotelaria (5) Relações Públicas “ (trade 2).

“(1) Hotelaria (2) Administração (3) Turismo (4) Contábeis(5) Marketing “ (trade 3).

“(1) Turism (2) Hotelaria (3) Administração” (trade 4).

“(1) Hotelaria (2) Turismo (3) Administração (4) Relações Públicas (5) Marketing (6) Comunicação” (trade 5).

Conforme as repostas, o trade 1 e o 2 colocam em primeiro lugar a administração, em 2 lugar turismo, 3 lugar contábeis.o 3 trade já apontou em 1 lugar hotelaria, 2lugar administração em 3 lugar turismo.o 4 trade respondeu 1 turismo, em 2 lugar hotelaria e em 3 administração. E por ultimo o 5 trade afirmou 1 lugar hotelaria, em 2 turismo e 3 administração.

Deve-se levar em conta que cada um julgou de acordo que achou importante a ordem hierárquica mediante a empresa em que esta representando.

Em sua opinião a Universidade Federal do Maranhão esta preparando adequadamente os profissionais da área de turismo para atuarem de forma eficiente no mercado de trabalho? Justifique a sua resposta

“A Universidade está preparada sim, os alunos é que devem avançar e se comprometer em ser melhor, pois são peças fundamentais para qualquer profissão” (trade 1)

“Na verdade sim, o que falta é compromisso pessoal dos alunos e candidatos” (trade2).

“O Segmento de turismo é vasto e a universidade deveria ter um cuidado maior em destacar a hotelaria e suas necessidades de serviços para que os alunos de turismo não ficassem envolvidos apenas com projetos e pesquisas, agenciamento e organização de eventos, mas também tivesse maior conhecimento sobre a hotelaria para assim estarem mais preparados para este segmento!” (trade3).

“Creio que o processo de formação de profissionais não se limita apenas ao conhecimento teórico que recebe em sua jornada acadêmica, vai, além disso, apesar de ser a parte fundamental desse processo. Ao longo dos anos a UFMA vem desenvolvendo um trabalho de formação em turismo muito bom, porém deixa a desejar no quesito da língua estrangeira. Boa parte dos egressos de turismo não falar nenhuma língua estrangeira fluente, isso no momento de pleitear uma vaga no mercado de trabalho é suma importância, uma vez que o turismo é um mercado a nível mundial que torna-se cada dia mais sem fronteiras”. (trade 4).

“Pelas experiências de profissionais absorvidos pelo hotel, historicamente constatamos deficiências mercadológicas, acredito que por talvez os docentes não

estarem em constante conversa com profissionais do mercado, bem como a teoria além de muito básica, totalmente dissociada de experiências práticas (acreditamos também, que pela ausência de laboratórios para capacitações/treinamentos). Quando recebemos um profissional graduado em turismo, percebemos sim um conhecimento de mercado mais apurado, mas tecnicamente falando, temos o mesmo “trabalho” de capacitação do que qualquer outro profissional de formação de outro segmento. Estamos focando as seleções de mão de obra muito mais pelo perfil profissional do que formação curricular.” (trade 5).

As respostas referentes à última questão foram muito importantes, a opinião do trade quanto à universidade está preparando os profissionais para o mercado de trabalho. O curso de turismo permite ao aluno uma formação teórica - pratica e preparação para enfrentar o mercado. Como diz Dias (2002, p.18):

A universidade é um espaço social fundado nas diferenças onde se aprendem conteúdos especializados, úteis para as necessidades práticas da vida, até mesmo imprescindíveis para a sobrevivência e para o enriquecimento do processo histórico civilizatório (DIAS, 2002, p.18).

O que o autor diz vai de encontro com a resposta do (trade1), no qual além disso, o aluno deve se comprometer academicamente, tentar ser o melhor e formar base para o futuro.O (trade 2) enfatiza na falta de compromisso dos alunos e os candidatos a ocupar a vaga.A resposta do (trade 3) refere-se a universidade destacar as necessidades dos serviços da hotelaria, e não ficar tão envolvido com projetos e pesquisas para ficar mais preparado para esse segmento. O (trade 4) Considera a universidade uma parte fundamental na formação do profissional, mais que deixa a desejar na língua estrangeira que para ele o mercado necessita de um profissional bilíngüe.O (trade 5) comenta que o que falta é experiência, a universidade prepara os alunos mais precisa de praticas, laboratórios para treinamento que demonstre mão de obra .

É papel da Universidade não somente colocar mão de obra com conhecimento no mercado, mas principalmente, introduzir profissionais com conhecimentos, capacidade e profissionalismo.Diante do que foi exposto, é preciso que a universidade federal do Maranhão tente adaptar novos significados aos conceitos de visita técnica, de laboratórios, instrumentos utilizados como meio de acesso ao mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, investigar a inserção profissional dos bacharéis no mercado de trabalho se os egressos de turismo formados no período de 2009 a 2011, estão sendo absorvidos no mercado de trabalho, além das áreas e setores onde esses bacharéis estão atuando.

Para subsidiar a pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico que compreende uma abordagem a cerca da evolução histórica do turismo e conceituações. Para compreender o momento da criação do curso foi percorrido aspectos da conjuntura político social no âmbito da criação do curso na década de 1970. Com relação à criação do curso superior de turismo no Brasil, apresentou-se uma síntese da evolução do curso. E de forma simples foram sistematizados os níveis de educação do ensino superior, como também o currículo do MEC. Em sequência um destaque sobre o profissional de turismo, o bacharel, abordando suas competências e habilidades profissionais além da classificação de mercado de atuação. O último capítulo discorre sobre a trajetória do curso de turismo da UFMA.

Passando para a pesquisa de campo, foi realizada uma entrevista através de 38 questionários aplicados aos egressos formados a partir de 2008 a 2011. A partir das análises concluiu-se que 62% dos egressos não estavam atuando na área que se formou. Enquanto que 38% dos egressos formados atuam em vários setores, especialmente no segmento de agências, eventos, consultoria e meios de hospedagem.

Observou-se que grande parte dos egressos buscam atuar no mercado de trabalho, sendo que aqueles que não estão trabalhando na área justificam por diversas razões, a falta de experiência e de oportunidade no mercado, que não valoriza a formação superior na área, além de não possuírem uma formação complementar. Destaca-se também a pequena quantidade dos que foram inseridos através do estágio, pois o estágio pode ser uma ótima oportunidade não só para a formação do bacharel em turismo como para que o mercado conheça um pouco mais sobre esse profissional, suas habilidades, competências e possibilidades de atuação.

Percebe-se também que os egressos estão iniciando sua carreira em diversos segmentos, possivelmente acompanhando as tendências, para isso buscam o aprimoramento e especialização, almejando o crescimento, valorização e melhores salários.

Com as informações contidas nessa pesquisa foi possível observar a preocupante opinião do trade em relação a contratação, pois considera a seleção de mão de obra mas pelo perfil do que a formação na área, percebeu-se nitidamente a falta de valorização deste profissionais frente a concorrência com outros profissionais de várias graduações. Outra consideração expressada, foi a deficiência mercadológica, a teoria dissociada da prática,

atribuem uma ausência de laboratórios para capacitação e treinamentos, observam também que há um distanciamento entre a academia e o mercado.

Entre outra questão também apontada pelo trade foi a falta da língua estrangeira, quanto a essa questão o idioma deixou de ser uma necessidade, no turismo é imprescindível de extrema importância para o egresso fazer parte do mercado, além de oportunizar melhores ganhos, quanto mais experiência e conhecimentos tiverem, menos dificuldade encontraram no mercado.

Com este trabalho também se tornou possível à análise da percepção e satisfação dos egressos em relação ao curso de Turismo da UFMA, onde esses destacaram alguns pontos para melhoria da estrutura do curso, ressaltando a necessidade de adequação dos conteúdos das disciplinas com a prática e a realidade mercadológica, desenvolver e praticar os conhecimentos e as habilidades adquiridas nas disciplinas práticas, aumentar o número de livros de Turismo no acervo da biblioteca como forma de facilitar de acesso a literatura da área, incentivar a pesquisa e a extensão desenvolvendo a habilidade científica dos alunos, subsidiar realizações de eventos na academia em torno das temáticas relacionadas ao mercado de trabalho do turismo bem como estabelecer parcerias com as empresas, tornando um facilitador de acesso do aluno ao mercado. Em suma, ressalta-se que essa pesquisa não deverá se esgotar nela mesma, tornando-se importante a realização de futuros estudos que contemplem o aprofundamento dessa temática.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. **Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo; Aleph, 2002.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação do turismo**. São Paulo; Aleph, 2001.

BARRETO, M; TAMANINI, E; SILVA. M. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. São Paulo: Papirus, 2004.

BENI, M. **Experiência internacional do ensino de Turismo e Hotelaria: modelos para avaliação**. In: Turismo em Análise. V. 3, n. 2, p.7, novembro de 1992.

_____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB no. 4**, de dezembro de 1999.

Brasília, DF, 1996b. Disponível:< <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 20 mar.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Leis de Diretrizes e Bases**. Disponível em:< <http://www.portal.mec.gov.br/sesu>> . Acesso em 19 mar.2016b.

CÂMARA, Rosélis de Jesus Barbosa. **O curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão**: do seu processo de criação aos dias atuais, 1997. 80f. Monografia (Bacharel em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 1997.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. (Coleção Hotelaria).

CELESTE FILHO, M. **A institucionalização do turismo como curso universitário (décadas de 1960 e 1970)**. 2002. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, José Sobrinho. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis, SC: Insular, 2002.

FONSECA, M. **Políticas para o ensino superior em turismo: um estudo sobre o curso de graduação em Belo Horizonte**. 2005. 265f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GÍLIO, Ismael. **Trabalho e Educação: formação profissional e mercado de trabalho**. São Paulo: Nobel, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gales. MILONE, Paulo C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATIAS, Marlene. **Turismo: Formação e Profissionalização (30 anos de história)**. São Paulo: Manole, 2002.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org) **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. Campinas: Papirus, 1974.

OLIVEIRA, M. **Panorama do ensino superior em hotelaria no Brasil: abordagem e caracterizações**. 2004.152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo.

PROJETO PEDAGÓGICO, disponibilizado pela Coordenação de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Em; 04/03/2016.

REJOWSKI, M; BARRETO, M. (org) **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

_____ **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo. São Paulo: Aleph, 2004.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: análises e tendências**. Barueri. São Paulo: Manole, 1998.

RUSCHMANN, D; REJOWSKI, M; CACCIAMALI, M. **Cursos e programas de ensino em turismo**. In: Turismo em análise. São Paulo, v.7,n.1, maio. 1996, p.7-25.

TEIXEIRA, S.H. **Turismo uma abordagem histórica**. USF, 2005.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: um estudo exploratório**. In: Turismo em análise. São Paulo: ECA/USP, v.12, n.2, 2001. PP.7-30.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós industrial e o profissional em turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO N° 01

O objetivo desta pesquisa é obter informações sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Turismo/ UFMA, do período de 2008 a 2011, visando à elaboração de Monografia para a conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Os dados obtidos serão analisados de forma global e sigilosa, impossibilitando a sua identificação. Sua colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho.

Alga Carla Seixas. Acadêmica do Curso de Graduação em Turismo/ UFMA

algaseixas@hotmail.com

(98) 8828 1312

Questões

1. Qual a área de atuação da Empresa?

2. Há quanto tempo atua no mercado?

3. Qual a classificação da empresa quanto à dimensão?

() Microempresa () Pequeno Porte () Médio Porte () Grande Porte.

4. Quantos funcionários e colaboradores possuem na empresa?

Fixos _____ Terceirizados _____

5. A Empresa possui funcionários que sejam Bacharéis em Turismo? Em caso positivo quantos e quais estão na empresa e há quanto tempo?

Nº	NOME	TEMPO DE EMPRESA	OBSERVAÇÃO

6. Quais são as características determinantes que a empresa busca para contratação do profissional da área de turismo?

- | | |
|---|--|
| ☐ Iniciativa | ☐ Apresentação pessoal |
| ☐ Criatividade | ☐ Simpatia |
| ☐ Comprometimento | ☐ Responsabilidade |
| ☐ Motivação | ☐ Capacidade analítica |
| ☐ Dinamismo | ☐ Inteligência emocional |
| ☐ Capacidade de realização | ☐ Aptidão para aprender |
| ☐ Valores éticos | ☐ Relacionamento interpessoal |

7. Quais são as principais habilidades e competências técnicas exigidas pela empresa para absorção dos Bacharéis em Turismo?

- ☐ Facilidade de comunicação
- ☐ Fluência em vários idiomas
- ☐ Planejamento das atividades
- ☐ Conhecimento do mercado
- ☐ Conhecimentos sobre Segmentos de Turismo
- ☐ Conhecimentos sobre Tecnologia atualizada
- ☐ Outras. Quais? _____

8. De qual área são os profissionais que preferem contratar? Coloque-a em ordem hierárquica:

- ☐ Turismo ☐ Hotelaria ☐ Administração ☐ Comunicação
- ☐ Geografia ☐ Economia ☐ Relações Públicas ☐ Contábeis

() Informática () História () Marketing () Outros _____

9.Em sua opinião a Universidade Federal do Maranhão esta preparando adequadamente os profissionais da área de turismo para atuarem de forma eficiente no mercado de trabalho? Justifique a sua resposta.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO N° 02

O objetivo desta pesquisa é obter informações sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Turismo/ UFMA, do período de 2008 a 2011, visando à elaboração de Monografia para a conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Os dados obtidos serão analisados de forma global e sigilosa, impossibilitando a sua identificação. Sua colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho.

Alga Carla Seixas.

Acadêmica do curso de Graduação em Turismo/ UFMA

algaseixas@hotmail.com

(98) 8828 1312

Questões:

I. ASPECTOS GERAIS

1. Sexo

() Masculino () Feminino

2. Faixa Etária

() 18 a 28 () 29 a 38 () 39 a 48 () 49 a 59 () mais de 60 anos

2. Estado civil

() solteiro () casado () divorciado () outros _____

4. Local de Residência

Município: _____

5. Ano da sua Colação de Grau: _____

II. ASPECTOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

6. Você considera que o projeto pedagógico proposto pelo curso de Turismo da UFMA possibilita aos seus graduandos uma boa qualificação para o exercício da profissão?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

7. Na sua visão há lacuna entre a proposta apresentada pelo curso e a formação que recebeu?

() Sim. () Não. Quais seriam essas lacunas?

8. Durante a graduação você atuou na área do Turismo (executando-se a experiência do estágio supervisionado)?

() Sim, em que área? _____

() Não, por qual razão? _____

III. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

9. Depois de quanto tempo após sua colação de grau você conseguiu se inserir no mercado de trabalho?

() Menos de seis meses () De sete meses a um ano

() De um a dois anos () De dois a três meses () mais de quatro anos

10. Atualmente você trabalha na área do Turismo?

() Sim () Não

Em caso negativo justifique a sua resposta _____

11. Qual seu campo de atuação atualmente?

() Não atua no Turismo () Planejamento e desenvolvimento do Turismo (gestão pública)

() Recreação e lazer () Agenciamento e operacionalização de viagens

() Hospedagem () Alimentação () Transportes () Eventos

() Turismo de segmentos () Informação e Pesquisa Turísticas

() Marketing turístico () Formação e capacitação () Consultorias Empresariais

() Outros. Quais? _____

12. Qual foi a forma de ingresso nessa área?

- ☐ Voluntário ☐ Estagiário/trainee ☐ Carteira assinada
- ☐ Prestador de serviço/autônomo ☐ Não há contratação formal
- ☐ Outros. Especifique: _____

13. Como você se sente com relação à atividade que desempenha?

- ☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito ☐ Indiferente

Por quê? _____

14. Qual é a sua faixa salarial?

- ☐ Sem remuneração ☐ De 1 a 2 salários mínimos ☐ De 2 a 3 salários mínimos
- ☐ De 4 a 5 salários mínimos ☐ De 6 a 7 salários mínimos ☐ De 8 a 9 salários mínimos
- ☐ Mais de 10 salários mínimos ☐ Outros

15. A empresa em que você atua possui um plano de carreira e salários?

- ☐ Sim ☐ Não

16. Você vê possibilidades de crescimento profissional na área em que você atua?

- ☐ Sim ☐ Não

Justifique sua resposta: _____

Obrigada pela sua participação nesta pesquisa!

ANEXOS